

The logo for Fundação Hermínio Ometto (FHO) features the letters 'FHO' in a bold, blue, sans-serif font. The 'F' and 'H' are connected, and the 'O' has a stylized, curved tail that extends to the right.

FUNDAÇÃO HERMÍNIO OMETTO



RELATO INSTITUCIONAL 2023

Dirigentes da Administração Superior

Reitor

Prof. Dr. José Antonio Mendes

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Olavo Raymundo Jr.

Pró-Reitor de Pós-graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Marcelo Augusto Marretto Esquisatto

Diretor Administrativo-financeira

Sr. Francisco Elíseo Fernandes Sanches

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Representantes dos Docentes:

Profa Dra. Maria Esméria Corezola do Amaral

Profa. Ma. Carina Basqueira Lourenço

Profa. Ma. Raquel Cristina Cortez

Representantes dos Discentes:

Guilherme Hepfener

Marcos Vinícius Livio

Vitor Coser Pereira de Camargo

Representantes dos Funcionários Administrativos:

José Haroldo de Lima

Déborah Michetti Marchi

Eliane Cristina Pagotti Souza

Representantes da Sociedade Civil:

Fernanda Teresa Tofolo Marco

Mário Joanoni

Rosa Maria Scanavini

1. Breve Histórico da IES

A trajetória do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto – FHO, instituição de ensino superior privada, sem fins lucrativos, caminha lado a lado com a história de sua mantenedora, a Fundação Hermínio Ometto - FHO.

A FHO nasceu em 1973 como entidade de natureza pública. Inicialmente denominada FRESA - Fundação Regional de Ensino Superior de Araras, surgiu da união de esforços e aspirações de quatro importantes representantes da sociedade: o Dr. Hermínio Ometto, Professor Jair Della Coletta, na época Prefeito de Araras, Dr. Roberto Mercatelli e Dr. Lauro Michelin, diretores da Clínica Antônio Luís Sayão. Da criação da FRESA à aprovação da primeira faculdade, por parte do Conselho Estadual de Educação (CEE), transcorreram apenas dez meses. A Faculdade de Ciências Biológicas, com os cursos de Biologia e Biomedicina, primeira a ser autorizada, foi instalada inicialmente no bairro Belvedere. Estes cursos foram os primeiros a ocuparem, em 1978, as instalações que hoje abrigam a sede da FHO.

O *Campus* “Duse Ruegger Ometto”, assim denominado em homenagem à então presidente da Fundação (de 1986 a 2017) e esposa de seu instituidor, ocupa 392.000m², com amplas áreas arborizadas por espécies nativas, proporcionando um ambiente agradável e estimulante a toda comunidade universitária.

De 1979 a 1986, somam-se à Faculdade de Ciências Biológicas três outras faculdades - Enfermagem e Obstetrícia, Farmácia e Bioquímica e Odontologia.

Em 1991, a entidade mantenedora deixa de ser vinculada ao poder público e passa a constituir uma Fundação de direito privado, adotando a denominação de “Fundação Hermínio Ometto”, em homenagem ao seu idealizador, falecido em 1986. A mantida, por sua vez, tem alterada, em 1997, sua organização acadêmica, recebendo a denominação de “União das Faculdades da Fundação Hermínio Ometto”.

Em 1999, são implantados mais três cursos: Educação Física, Fisioterapia e Psicologia.

A FHO, em 2001, já credenciada como Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto e continuando a ser vinculada ao CEE, ganha então maior autonomia na criação de cursos. Neste mesmo ano, em agosto, é criado o Instituto Superior de Educação (ISE), que além do curso de Pedagogia abrigava as Licenciaturas em Ciências Biológicas, Educação Física, Química, Física e Matemática.

Em 2002, o Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto dá mais um passo adiante com a implantação dos Cursos Superiores de Tecnologia, oferecendo, a partir de então, onze cursos, com a seguinte ordem de implantação: Estética, Gestão e Saneamento Ambiental, Redes de Computadores, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Processos Químicos, Alimentos, Gestão da Qualidade, Gestão da Produção Industrial, Logística e Marketing.

A partir de 2007, foram incorporadas as áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas, com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia de Computação, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia Elétrica, Bacharelado em Química e Sistemas de Informação.

A partir de 2011, obedecendo a um novo posicionamento estratégico, a Instituição, paulatinamente, foi descontinuando a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia, que tiveram

suas últimas turmas formadas em 2016. Também, pela baixa procura pelos cursos, interrompeu a oferta das Licenciaturas em Física, Química e Matemática.

A FHO, em 2004, recebe o credenciamento pelo MEC para oferta de cursos na modalidade a distância (EaD). Nesta modalidade, foram ofertados os cursos de graduação em Administração, Pedagogia e Tecnologia em Processos Gerenciais, além de cursos de pós-graduação nas áreas de Negócios e Educação. O modelo adotado pela FHO envolvia um alto grau de presencialidade nos encontros realizados nos polos. Com a mudança da legislação, que restringiu o grau de presencialidade, a oferta dos cursos pela Instituição foi paralisada. Atualmente não há alunos matriculados nesta modalidade de ensino.

Até 17/03/2010, o Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto - FHO esteve vinculado ao Sistema Estadual de Ensino do Estado de São Paulo e, a partir de 18/03/2010, por meio da assinatura do Acordo de Cooperação Técnica (extrato publicado no DOU de 15/06/2010), vinculou-se ao Sistema Federal de Ensino, submetendo a este os seus atos regulatórios. Desde então, iniciou-se o processo de seu credenciamento, que culminou em maio de 2011 quando, pela primeira vez, recebeu a visita de especialistas nomeados pelo MEC para comprovação *in loco* das informações prestadas. O resultado deste processo foi o Conceito Institucional (CI) 4. Em agosto de 2018 recebeu novamente a visita de Comissão avaliadora do MEC para fins de credenciamento institucional, recebendo o Conceito Institucional (CI) 4, que demonstra o reconhecimento dos esforços de todos os componentes da comunidade FHO em oferecer serviços de qualidade, sobretudo ensino, no fiel cumprimento de sua Missão.

Em 2023, o Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto conta, além de seus cursos de graduação, com mais de 100 cursos de pós-graduação lato sensu e dois cursos de Mestrado, nas áreas de Odontologia e Ciências Biomédicas, reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nessa trajetória, o Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto tem crescido de forma planejada e racional, tendo como premissa básica a manutenção da qualidade de ensino, dentro das aspirações de seus precursores. Além da ampliação das suas instalações físicas, para atender às demandas atuais, nas áreas acadêmicas e administrativas, a FHO moderniza-se, oferecendo novas opções de cursos de graduação, pós-graduação e extensão, e solidifica-se como centro de investigação científica.

Continuamos com o firme propósito de contribuir para a formação educacional, a qualificação de profissionais e o desenvolvimento sociocultural, não apenas de nossa cidade-sede, Araras, mas de outras localidades. Para isso, investimos todos os esforços e recursos na capacitação constante de nossos recursos humanos, na ampliação de nossas instalações, na modernização de equipamentos, na produção de material didático e em vários programas institucionais de cunho filantrópico, com alto alcance social.

Nessa última esfera, com o intuito de integrar universidade e sociedade, firmamos diversas parcerias com instituições de saúde, educação e promoção social, e desenvolvemos várias atividades extensivas à comunidade, mediante projetos e programas de atendimento dotados de infraestrutura e recursos físicos, materiais e humanos.

Mesmo com todo esse trabalho social, a Instituição vê seus programas de bolsas de estudo e crédito estudantil próprio como sua principal contribuição à sociedade, permitindo o acesso ao ensino superior a milhares de alunos oriundos das classes sociais menos favorecidas.

Esse é, portanto, o Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto hoje, consolidado pelos esforços conjuntos da Fundação mantenedora, de nosso corpo administrativo, de nossos coordenadores e corpo docente, e de nossos discentes.

1.1. Pós-graduação

As primeiras iniciativas de Pós-graduação na Instituição datam de 1992, com a oferta de cursos de Aperfeiçoamento. A partir de 1993, a FHO passou a ofertar, também, cursos de Especialização, que foi incrementada, anualmente, chegando à 2023 com 107 cursos de pós-graduação *lato sensu*, que atendem a todas as áreas onde existe oferta de graduação na Instituição. Também, a FHO um curso de mestrado recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na área de Odontologia, iniciado em 2003.

1.2. Oferta de Bolsas e Crédito Estudantil

Como Instituição beneficente de assistência social, atuante na área de educação, a FHO sempre teve como principal ação filantrópica possibilitar o acesso e permanência da população menos favorecida ao ensino superior. Inicialmente, a oferta de bolsas de estudos era realizada por meio de programa próprio. A partir de 2005, esta oferta passou a ser realizada por meio do PROUNI. Em 2009, a oferta passou a ser ampliada – além do PROUNI as bolsas a ser concedidas por meio de um novo programa próprio, denominado Bolsas FHO, com regras similares às do PROUNI. Recentemente, em 2021, a FHO optou, em acordo com a legislação vigente, por limitar a oferta de novas bolsas ao programa próprio, mantendo-se as bolsas anteriormente concedidas até a finalização dos cursos pelos alunos contemplados.

Outra importante iniciativa foi a criação, em 2008, do PagFácil, programa de crédito estudantil próprio que permite ao aluno pagar até metade do curso depois de formado, sem juros e sem intermediação de instituição financeira, e que é ofertado nas mesmas condições até hoje, tendo sido pioneira entre as instituições de ensino superior privadas do país a ofertar programa de crédito estudantil próprio. Por um período limitado, a FHO disponibilizou aos alunos o FIES – programa de financiamento governamental. Atualmente, apenas é disponibilizado aos alunos o PagFácil.

Em 2023, 5.399 (84,9%) estudantes em cursos de graduação presenciais da Instituição eram beneficiados pelos programas de bolsa, sendo que 4.220 (66,4%) foram bolsas filantrópicas. No mesmo período, 5.098 (64,7%) faziam uso do crédito estudantil PagFácil.

2. Conceitos obtidos pela IES nas avaliações externas institucionais e de curso

O Centro Universitário Hermínio Ometto tem como um dos objetivos do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) “obter o Reconhecimento Externo da Excelência Acadêmica da Instituição”, cujas metas são:

- Atingir e manter, no mínimo, o conceito 4 (quatro) nas avaliações do SINAES (ENADE, CPC e avaliações *in loco* – CC) em todos os cursos.
- Atingir e manter, no mínimo, o conceito 4 (quatro) nas avaliações institucionais do SINAES (Índice Geral de Cursos – IGC e Conceito Institucional – CI).

No Quadro 1 é apresentada a evolução dos conceitos obtidos por meio das avaliações externas dos cursos, bem como da Avaliação Institucional, realizada em 2018:

Quadro 1 – Evolução dos Resultados das Avaliações Externas Oficiais – Cursos Ofertados Atualmente

Tabela 1 – Evolução dos Resultados das Avaliações Externas Oficiais – Cursos Ofertados Atualmente

IGC - Índice Geral de Cursos	Ano	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	CI	CI
	Faixa IGC	3	3	3	3	3	3	4	3	3	4	4	3	Adiado p/	3	3	2011	2018
	IGC Contínuo	2,327	2,3721	2,4083	2,6132	2,7497	2,8305	2,9971	2,8496	2,8889	2,9626	3,0138	2,9206	2021**	2,9193	2,9158	4	4

Cursos	Conceitos Enade CPC																	Último CC (in loco)
	2004	2005	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Biomedicina	-	-	2 3	-	-	2 3	-	-	4 4	-	-	4 4	-	-	3 3	-	-	-
Educação Física (Bach.)	4 -	-	4 3	-	-	3 3	-	-	4 4	-	-	4 4	-	-	5 4	-	4 4	-
Enfermagem	4 -	-	3 3	-	-	2 3	-	-	3 4	-	-	4 4	-	-	3 3	-	-	-
Farmácia	3 -	-	2 3	-	-	4 4	-	-	3 3	-	-	4 4	-	-	4 4	-	-	-
Fisioterapia	3 -	-	3 3	-	-	3 3	-	-	3 4	-	-	4 4	-	-	3 3	-	-	-
Odontologia	4 -	-	3 3	-	-	3 3	-	-	3 3	-	-	3 4	-	-	4 4	-	-	-
C. Biológicas (Lic.)	-	3 -	-	3 3	-	-	3 SC	-	-	3 4	-	-	4 4	-	-	-	4 4	-
C. Biológicas (Bach.)	-	3 -	-	3 3	-	-	3 4	-	-	3 4	-	-	SC SC	-	-	-	3 3	-
Educação Física (Lic.)	-	-	-	-	-	-	4 SC	-	-	4 4	-	-	5 4	-	-	-	4 4	-
Engenharia Civil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 4	-	3 3	-	-	-
Engenharia da Computação	-	-	-	-	-	-	SC SC	-	-	4 4	-	-	4 4	-	2 3	-	-	-
Engenharia de Produção	-	-	-	-	-	-	4 SC	-	-	3 4	-	-	4 4	-	4 4	-	-	-
Engenharia Mecânica	-	-	-	-	-	-	4 4	-	-	4 3	-	-	4 4	-	3 3	-	-	-
Engenharia Química	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 3	-	-	-
Pedagogia (EaD)	-	-	-	2 3	-	-	2 3	-	-	2 3	-	-	2 3	-	-	-	2 3	-
Pedagogia (presencial)	-	-	-	2 3	-	-	2 3	-	-	2 3	-	-	4 4	-	-	-	3 3	-
Química (Bach.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	SC SC	-	-	2 3	-	-	-	2 2	-
Sistemas de Informação	-	-	-	SC	-	-	3 3	-	-	3 3	-	-	3 4	-	-	-	3 3	-
Administração (EaD)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 3	-	-	-	2 3	-	-	-
Administração (presencial)	-	-	-	-	SC SC	-	-	4 4	-	-	4 4	-	-	3 3	-	-	3 3	-
Ciências Contábeis	-	-	-	-	SC SC	-	-	4 4	-	-	4 4	-	-	4 3	-	-	3 3	-
Ciências Econômicas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 4	-	-	2 3	-
Psicologia	-	-	-	-	3 3	-	-	3 4	-	-	4 4	-	-	4 4	-	-	3 4	-
Cursos que não participam, não participaram, ou ainda não obtiveram resultados do Enade:																		
Estética (Bach.)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5 (2023)
Engenharia Elétrica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 (2023)

Observações: Em 2006 os cursos da FHO não participaram do Enade. (*) Os Grupos estão definidos em Nota Técnica nº 806/2012 - DIREG/SERES/MEC. (**) Conforme OFÍCIO-CIRCULAR Nº 0619762/2020/GCCQES/DAES-INEP

Conceito CAPES	Programas de Pós-graduação Stricto Sensu	2001 - 2003	2004 - 2006	2007 - 2009	2010 - 2012	2013-2016	2017-2020
	Mestrado em Odontologia	3	3	3	3	4	4
	Mestrado em Ciências Biomédicas	-	-	-	3	3	4

Diante dos objetivos e metas estabelecidos quanto aos resultados das avaliações externas e da evolução destes acima demonstrada, podemos concluir:

Índice Geral de Cursos

A evolução dos índices contínuos do IGC de 2008 até 2014 foi significativa, atingindo o objetivo da Faixa 4 (contínuo 2,9971). No ano seguinte, 2015, houve ligeira queda, porém suficiente para reenquadramento na Faixa 3 (contínuo 2,8496). Em 2016 voltou a crescer – contínuo 2,8889 (Faixa 3) e, em 2017 atingiu novamente a Faixa 4 (contínuo 2,9626), permanecendo a Faixa 4 em 2018 (contínuo 3,0138). No ano de 2019, houve outra ligeira queda, obtendo a Faixa 3 (contínuo 2,9206). Em 2020 o ENADE foi adiado pelo INEP, ficando sem a publicação dos indicadores e conceitos de cursos e de IES. No ano de 2021, a FHO obteve a Faixa 3 (contínuo 2,9193) e em 2022 a Faixa permaneceu 3 (contínuo 2,9158). Fica evidente que os índices obtidos colocam a FHO muito próximo de seu objetivo institucional de IGC 4.

Conceitos de Curso

Todas as 21 visitas *in loco* para reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos atualmente ofertados, realizadas até o final de 2023, à exceção da primeira (curso de Sistemas de Informação, que resultou em conceito 3), alcançaram o objetivo estabelecido no PDI - Conceito 4, sendo que o curso de Ciências Econômicas, Ciências Biológicas (Bacharelado), Estética (Bacharelado) e Enfermagem, obtiveram o Conceito máximo 5. Desta forma, conclui-se que os cursos de graduação da FHO atingiram um grau de consolidação compatível com as exigências do MEC para um centro universitário e com as metas estabelecidas pela Instituição.

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

No período de 2017 a 2019, 7,7% dos cursos cujos alunos prestaram a prova obtiveram Conceito 5; 42,3% obtiveram o Conceito 4; 30,8% obtiveram o Conceito 3; e 19,2% o Conceito 2. Nos dois primeiros anos do novo ciclo 2021-2023, alunos de 12 cursos foram avaliados pela prova. Desses cursos, 25% obtiveram o Conceito 4; 50% obtiveram o Conceito 3; e 25% o Conceito 2.

Diferentemente dos demais índices, os resultados do ENADE não foram considerados compatíveis com as metas estabelecidas pela FHO. Assim, foi incluída como uma importante ação no atual PDI, a implantação da Comissão Pró-ENADE, cujo objetivo é analisar os resultados e identificar oportunidades de melhoria nos processos para a obtenção do índice almejado. Esta comissão foi recentemente formalizada pela Reitoria e espera-se que sua atuação resulte a ampliação dos resultados em curto espaço de tempo.

Conceito Preliminar de Curso

Dos 23 cursos atualmente oferecidos, 07 obtiveram Conceito 4, 13 Conceito 3, 01 Conceito 2, e 02 cursos (Estética e Engenharia Elétrica) ficaram Sem Conceito (SC) nos últimos anos dos ciclos de participação de cada curso.

Também, como reflexo do ENADE, alguns dos CPCs encontram-se abaixo das metas estabelecidas. Conforme citado no item anterior, tem-se a expectativa que a atuação recém formulada Comissão resulte em ampliação também destes índices.

Conceito Quadrienal da CAPES

Na pós-graduação *stricto sensu*, o Programa na área de Odontologia apresentou progresso: obteve Conceito CAPES 4 na avaliação quadrienal 2017-2020).

3. Projetos e processos de autoavaliação

3.1. Histórico

A FHO tem cumprido regularmente e de forma sistemática, todas as etapas dos processos de autoavaliação institucional no período histórico compreendido entre 2001 e 2023, permitindo-lhe, a partir da revelação de dados, a interpretação e valoração de sua realidade. Este processo avaliativo tem sido tratado como um importante instrumento de planejamento e gestão para a Instituição como um todo. Seus relatórios, lidos nesta óptica, têm mantido uma estreita conexão com os valores historicamente construídos.

O exercício contínuo da autoavaliação tem contribuído efetivamente para a identificação de potencialidades ou de eventuais fragilidades institucionais, permitindo à Instituição ir além da análise e da discussão dos resultados. A FHO tem buscado a causalidade dos dados revelados e, conseqüentemente, o estabelecimento de estratégias alinhadas com o seu desenvolvimento pretendido, conforme disposto no PDI. O Quadro 2 apresenta um breve histórico do processo de autoavaliação da Instituição:

Quadro 2 – Processo de Autoavaliação da FHO – Histórico 2001 – 2023

Ciclo Avaliativo	Descrição
Primeiro ciclo avaliativo: 2001 a 2005	Em cumprimento à regulamentação do CEE/SP, ao qual estava vinculada à época, por sua Deliberação 04/2000, a autoavaliação institucional teve a duração inicial de cinco anos em seu primeiro ciclo, com a apresentação de um relatório final.
Segundo ciclo avaliativo: 2006 a 2010	Considerando a regulamentação supracitada, a retomada da avaliação institucional a partir de seu segundo ciclo foi desenvolvida em duas etapas: 2006 a 2008 e 2009 a 2010. Os relatórios deste segundo ciclo foram pela primeira vez elaborados em conformidade com as orientações propostas pela CONAES, por contemplarem as dez dimensões do SINAES, tendo sido apresentados à Equipe de Avaliadores Externos (INEP), em visita que culminaria com o Recredenciamento Institucional em 2011.
Triênio avaliativo: 2010 a 2012	Tendo a Instituição deixado de integrar o Sistema Estadual e migrado para o Sistema Federal de Ensino, os ciclos avaliativos foram redimensionados de cinco para três anos.
Triênio avaliativo: 2013 e 2014	<ul style="list-style-type: none">• 2013 - Relatório integral, validado pela CPA e postado no e-MEC em março de 2014.• 2014 - Relatório do período de transição, validado pela CPA e postado no e-MEC em março de 2015.
Triênio avaliativo: 2015 a 2017	No último triênio, os Relatórios de Autoavaliação foram regularmente postados no Sistema e-MEC. Eles atendem à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065. A Instituição optou por realizar a avaliação de todas as dimensões anualmente, inclusive nos relatórios parciais. <ul style="list-style-type: none">• 2015 - Relatório parcial, validado pela CPA e postado no e-MEC em março de 2016.• 2016 - Relatório parcial, validado pela CPA e postado no e-MEC em março de 2017.• 2017 - Relatório integral, validado pela CPA e postado no e-MEC em março de 2018.
Triênio avaliativo: 2018 a 2020	<ul style="list-style-type: none">• 2018 - Relatório parcial, validado pela CPA e postado no e-MEC em março de 2019.• 2019 - Relatório parcial, validado pela CPA e postado no e-MEC em março de 2020.• 2020 - Relatório integral, validado pela CPA e postado no e-MEC em março de 2021.
Triênio avaliativo: 2021 a 2023	<ul style="list-style-type: none">• 2021 - Relatório parcial, validado pela CPA e postado no e-MEC em março de 2022.• 2022 - Relatório parcial, validado pela CPA e postado no e-MEC em março de 2023.• 2023 - Relatório integral, validado pela CPA, e postado no e-MEC em março de 2024.

3.2. Estrutura

Para garantia de um processo de autoavaliação eficaz, a FHO estruturou núcleos e instrumentos que dão apoio ao processo, abrangendo todas as áreas da comunidade universitária. São eles:

3.2.1. Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FHO, em conformidade com o Art. 11 da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, e do § 2º, incisos I e II do Art. 7º da Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, atualmente composta de acordo com a Portaria FHO nº 073, de 17/08/2023, é regida por um regulamento próprio, que normatiza o seu funcionamento, definindo sua forma de composição, suas atribuições e a periodicidade das reuniões, e pela legislação e normas vigentes para o Sistema Federal de Ensino, integrando, assim, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

A definição dos componentes da comunidade universitária se dá por eleição através da candidatura dos interessados no âmbito de cada segmento representado. Os representantes da sociedade civil organizada são indicados pela Reitoria.

A CPA tem como atribuições a condução dos processos de avaliação internos da Instituição e de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, observada a legislação pertinente.

A autoavaliação é um processo sistêmico e participativo de interrogação permanente sobre o sentido das atividades, processos e relacionamentos internos e externos, de reflexão e produção de conhecimento sobre a Instituição, com finalidade auto reguladora e de desenvolvimento de suas potencialidades no ensino, na pesquisa, na extensão, na gestão e nas relações com a sociedade. Envolve e integra múltiplos instrumentos, momentos, espaços e agentes.

3.2.2. Comissões de Avaliadores Internos

Visando oferecer subsídios para a condução do processo de autoavaliação pela CPA, a FHO instituiu Comissões de Avaliadores Internos (CAIs). Orientadas pelo Coordenador da CPA, cada CAI é composta por seis membros, incluindo funcionários docentes e técnico-administrativos, nomeados pela Reitoria, e dividida entre as 05 áreas e 25 indicadores. Aos membros das equipes é concedido acesso irrestrito aos setores e documentos da Instituição para o desenvolvimento de suas funções. Por meio de entrevistas com outros funcionários e com os membros da Direção e da análise de documentos, são elaborados relatórios com descritivo, parecer da equipe e eventuais sugestões de melhorias. Estes relatórios são encaminhados à CPA, para análise, validação e composição do Relatório anual de Autoavaliação Institucional.

3.3. Instrumentos de Autoavaliação

Com o objetivo de garantir a participação de todos os membros da comunidade no processo de autoavaliação institucional, a FHO disponibiliza diferentes canais de comunicação, acessíveis ao público interno e externo. Ao longo dos anos, foram implantadas as seguintes ações:

3.3.1. Pesquisas de Satisfação

Realizadas com todos os segmentos da comunidade acadêmica - discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos –, as Pesquisas de Satisfação constituem importantes instrumentos no processo de autoavaliação. Além de questões fechadas, as pesquisas também contêm espaço para que os respondentes incluam manifestações escritas. O Quadro 3 apresenta a relação de pesquisas aplicadas pela Instituição, bem como as dimensões avaliadas em cada uma delas.

Quadro 3 – Relação de Pesquisas Junto à Comunidade Acadêmica da FHO

Pesquisas de satisfação aplicadas na comunidade acadêmica da FHO

Em consonância com a metodologia aplicada em sua primeira pesquisa de satisfação, junto aos alunos de graduação presencial, a FHO não só consolida as práticas consagradas desde sua implantação em 2009, como a incrementa e a estende às demais pesquisas hoje instituídas, submetendo-as à adoção de procedimentos alinhados com os objetivos da autoavaliação institucional preconizados pelo SINAES.

Pesquisa de satisfação dos alunos dos cursos de graduação presencial

Indicadores	Aplicação
I - Avaliação dos professores pelos alunos.	Aplicada semestralmente nos meses de junho e novembro pelo Departamento de Marketing.
II - Satisfação Geral dos alunos com o curso.	

Pesquisa de satisfação dos alunos dos cursos de pós-graduação presencial

Indicadores	Aplicação
I - Organização geral do curso e da coordenação.	Aplicada anualmente no mês de novembro pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
II - Corpo Docente do curso.	
III - Infraestrutura geral.	

Avaliação da FHO pelos docentes dos cursos de graduação presencial

Indicadores	Aplicação
I - Avaliação do coordenador do curso.	Aplicada nos anos pares no mês de setembro pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
II - Avaliação dos discentes do curso.	
III - Avaliação da infraestrutura do curso.	
IV - Avaliação da infraestrutura geral da FHO.	
V - Serviços gerais na FHO.	
VI - A comunicação interna na FHO.	
VII - Condições institucionais aos docentes da FHO.	
VIII - Missão, princípios, valores e o código de conduta da FHO.	

Avaliação da FHO pelos funcionários administrativos

Indicadores	Aplicação
I - A chefia imediata.	Aplicada nos anos ímpares no mês de setembro pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
II - A infraestrutura do setor.	
III - A infraestrutura geral da FHO.	
IV - A comunicação interna na FHO.	
V - As condições institucionais aos colaboradores da FHO.	
VI - O ambiente de trabalho na FHO.	
VII - A missão, os princípios e valores e o código de conduta da FHO.	

As pesquisas são regulamentadas por procedimentos escritos, que determinam os processos de formulação, revisão, aplicação, compilação e apresentação dos resultados, garantindo, assim, o seu cumprimento, de forma integral, e a padronização de sua metodologia.

Sua aplicação é precedida de ações de sensibilização realizadas junto à comunidade acadêmica por coordenadores de curso, funcionários técnico-administrativos e responsáveis pelos setores, orientados pelo Coordenador da CPA, enfatizando a sua relevância como instrumento de contribuição para a melhoria dos serviços. Ao longo dos anos, pode-se verificar a efetividade destas ações por meio dos indicadores de participação, conforme o Quadro 4:

Quadro 4 - Percentuais de respondentes nas Pesquisas de Satisfação

Percentual de Respondentes Período 2018 a 2022	2019 - 1º	2019 - 2º	2020 - 1º	2020 - 2º	2021 - 1º	2021 - 2º	2022 - 1º	2022 - 2º	2023 - 1º	2023 - 2º
Graduação Presencial	91,64	90,75	89,78	91,40	98,22	95,11	91,20	80,10	91,30	84,32
Pós-graduação Presencial		80,80		63,35		95,79		63,36		66,67
Pós-graduação Presencial Stricto Sensu								77,82	87,00	43,90
Docentes				82,44				85,83		
Funcionários Administrativos		88,65				95,16				90,60

Os instrumentos de pesquisa são digitais, disponibilizados no sistema acadêmico próprio, denominado *Schoolnet*, aos respectivos respondentes, sem a identificação dos mesmos, garantindo, assim, a confidencialidade necessária. A FHO instituiu uma Comissão responsável pela gestão de cada Pesquisa, composta por funcionários técnico-administrativos, docentes e o coordenador da CPA. Antes de cada nova aplicação, são revisados cada instrumento e respectivo procedimento, garantindo a fidedignidade pretendida no processo avaliativo.

3.3.2. Autoavaliação dos Cursos

A autoavaliação dos cursos é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso que, juntamente com o Coordenador, utiliza sistema desenvolvido pela Instituição, que, a partir dos quesitos avaliados pelo MEC, simula o desempenho do curso com base nas informações

inseridas pela equipe, para projeção do resultado do Conceito Preliminar de Curso (CPC). Além disso, a equipe também analisa dados referentes às Pesquisas de Satisfação, à Avaliação Institucional e aos relatórios do MEC, no período em que ocorre o processo. Os resultados obtidos pela equipe de cada curso são utilizados no exercício seguinte para o seu planejamento e aprimoramento. A avaliação é realizada por todos os cursos da Instituição.

As avaliações externas oficiais, realizadas pelo MEC, são importantes ferramentas para o trabalho de autoavaliação e planejamento. Os resultados e relatórios do ENADE, bem como os relatórios e pareceres emitidos pelas comissões de avaliação *in loco* do MEC balizam as ações e políticas pedagógicas para o planejamento dos cursos, que também envolve a participação e acompanhamento da Pró-reitoria de Graduação (PRG) e do Núcleo de Gestão Acadêmica (NGA), órgão de apoio à PRG, em todas as atividades a ela pertinentes.

3.3.3. Outros canais de manifestação das comunidades interna e externa

Outros meios de comunicação importantes, que refletem na Avaliação Institucional, são os canais diretos com a Instituição. Destacam-se as reuniões semestrais realizadas entre o Reitor e os alunos representantes de sala, que permite aos discentes o acesso direto à maior instância do Centro Universitário; as Caixas de Sugestões, distribuídas por todos os prédios do *campus*, e utilizadas por alunos, funcionários e usuários de serviços clínicos para manifestação de comentários, críticas e sugestões; a Ouvidoria; e os perfis oficiais da Instituição nas Redes Sociais.

As manifestações colhidas nestes canais são registradas e, posteriormente, discutidas com os membros da Direção e com os respectivos coordenadores de curso ou setores administrativos, visando à devolutiva e à implantação de ações de melhoria.

4. Elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional

Desde 2021, a FHO participa da Rede de Autoavaliação, iniciativa do Sindicato dos Mantenedores dos Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo (Semesp), que tem por objetivo desenvolver um novo modelo para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional anual. Desta forma, o Relatório de Autoavaliação Institucional 2023 acompanhou o novo modelo criado pela Rede, que aborda 05 áreas e 25 indicadores. Ressalta-se que, para a elaboração deste relatório, a FHO contou com o trabalho das CAIs, de modo similar ao que era realizado nos períodos anteriores.

Este documento é, então, enviado para o MEC e, também, utilizado pela Direção para a elaboração do Plano Estratégico e do PDI. O triênio avaliativo encerrado em 2020, gerou a postagem do Relatório Integral, em março de 2021, o triênio subsequente iniciou no ano de 2021, cujo relatório parcial foi postado em março de 2022, enquanto o parcial do ano de 2022 foi postado em março de 2023. O relatório integral do ano de 2023 foi postado em março de 2024.

5. Divulgação e análise dos resultados da autoavaliação

Verifica-se que a Instituição atribui à divulgação dos resultados a mesma importância dada à aplicação das pesquisas. Cada instrumento de autoavaliação tem especificado em seu procedimento, a relação de pessoas e/ou segmentos da comunidade universitária que terão acesso aos resultados compilados, bem como a forma de divulgação destes indicadores. É de responsabilidade da CPA garantir o retorno às partes interessadas. É possível constatar a efetividade desta etapa do processo por meio das planilhas de controle de apresentações.

Aos membros do Conselho Universitário, da Direção, Coordenadores de Cursos, docentes e funcionários técnico-administrativos e alunos dos cursos presenciais, é realizada a devolutiva através de apresentações pessoais pelos responsáveis de área. Também, os resultados são apresentados ao Conselho Superior da entidade mantenedora.

Depois de finalizado, o Relatório de Autoavaliação Institucional é apresentado pela CPA à Direção. A versão completa deste documento é disponibilizada a todos os colaboradores, docentes e técnico-administrativos, por meio do sistema acadêmico institucional. No site da Instituição, é publicado um extrato do documento, para acesso dos alunos e público externo. O Quadro 5 apresenta um resumo e breve análise da última versão.

Quadro 5 - Resumo do Último Relato de Autoavaliação da CPA (2023)

Os Pareceres e Sugestões apresentados neste quadro referem-se às 5 Áreas avaliadas em 2023, seguindo o formato Semesp.

Área 1 - Desenvolvimento Institucional (Políticas)	<p>Pareceres referentes ao desenvolvimento Institucional</p> <p>A Fundação Hermínio Ometto (FHO) tem desempenhado um papel crucial no cumprimento de sua missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), evidenciando uma notável relevância acadêmica e social. Este sucesso é resultante de uma estratégia bem delineada, que abrange desde a ampla divulgação da missão até a construção democrática do PDI, envolvendo ativamente a comunidade acadêmica e a sociedade civil.</p> <p>A primeira pedra angular do êxito da FHO reside na eficaz divulgação de sua missão. A presença ostensiva nos meios de comunicação e na comunicação visual no campus da instituição reflete um compromisso em compartilhar de maneira transparente os objetivos e valores que norteiam suas atividades. Essa exposição reforça a identidade da instituição e cria um ambiente propício para o alinhamento de esforços em direção aos propósitos definidos.</p> <p>A construção do PDI de forma democrática é um fator fundamental para a consecução da missão da FHO. A participação ativa da comunidade acadêmica e da sociedade civil nesse processo assegura que as metas estabelecidas estejam alinhadas com as necessidades e expectativas reais do ambiente em que a instituição está inserida. Os relatórios gerados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) atestam a efetividade desse método, consolidando a legitimidade e representatividade do plano.</p> <p>No que tange à relevância acadêmica, a FHO destaca-se pela contribuição significativa na formação de egressos, na pesquisa e extensão. A instituição não apenas fornece uma sólida base educacional, mas também estimula a pesquisa e a inovação por meio de programas e projetos que envolvem tanto docentes quanto discentes. Essa dinâmica promove o desenvolvimento de profissionais capacitados e comprometidos com a busca constante por conhecimento e aprimoramento.</p> <p>No âmbito social, a FHO demonstra excelência por meio dos indicadores do balanço social. Esses dados revelam o impacto positivo da instituição na comunidade em que está inserida, transcendendo os limites do ensino acadêmico. Projetos de extensão, ações comunitárias e parcerias estratégicas são</p>	<p>Sugestões referentes ao desenvolvimento Institucional</p> <p>Considerando as sugestões e aspectos abordados sobre a Fundação Hermínio Ometto (FHO), algumas melhorias estratégicas podem ser consideradas para fortalecer ainda mais a instituição. Aqui estão algumas sugestões:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aprofundamento nas Parcerias Empresariais: Expandir e fortalecer o programa de parcerias com empresas, buscando ainda mais colaborações estratégicas para proporcionar experiências práticas aos alunos e alinhar os currículos acadêmicos com as demandas do mercado. 2. Ampliação da Internacionalização: Explorar oportunidades para a internacionalização, estabelecendo parcerias com instituições estrangeiras, promovendo intercâmbio de estudantes e professores, e integrando perspectivas globais nos programas acadêmicos. 3. Ênfase na Pesquisa e Inovação: Reforçar os investimentos em pesquisa e inovação, incentivando a participação ativa dos docentes em projetos de pesquisa, promovendo a publicação de resultados e estabelecendo laboratórios de ponta para impulsionar a produção científica. 4. Integração de Tecnologias Emergentes: Incorporar tecnologias emergentes nos processos educacionais, aproveitando ferramentas digitais, inteligência artificial e realidade virtual para enriquecer a experiência de aprendizado e preparar os alunos para um ambiente profissional em constante transformação. 5. Aprimoramento na Sustentabilidade:
---	---	---

evidências claras do compromisso da FHO com o desenvolvimento socioeconômico da região.

Em síntese, a Fundação Hermínio Ometto efetivamente cumpre sua missão e PDI, evidenciando relevância acadêmica e social. A combinação da divulgação transparente da missão, a construção democrática do PDI, a significativa contribuição acadêmica e a excelência na responsabilidade social solidificam a posição da FHO como uma instituição de destaque em seu compromisso com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

A coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Propósito Institucional da FHO emerge como um alicerce sólido para o sucesso e a relevância da instituição. Ao examinarmos de perto a articulação entre esses dois elementos fundamentais, torna-se evidente como a FHO não apenas estabelece metas e diretrizes em seu PDI, mas também as alinha cuidadosamente com os valores e objetivos delineados em seu Propósito Institucional.

A missão da FHO, amplamente divulgada em diversos meios de comunicação e presente na comunicação visual do campus, serve como bússola orientadora para todas as atividades da instituição. Essa missão não é apenas um enunciado de intenções; ela é incorporada e traduzida em ações concretas por meio do PDI, o qual é construído de maneira democrática, contando com a participação ativa da comunidade acadêmica e da sociedade civil.

A construção democrática do PDI não é um mero exercício burocrático, mas sim um reflexo da vontade coletiva de alcançar os objetivos institucionais. A participação de diferentes atores, incluindo docentes, discentes e membros da sociedade civil, assegura que as metas estabelecidas não apenas atendam às necessidades imediatas, mas estejam alinhadas com a visão de longo prazo da instituição. Isso contribui para a coerência entre o PDI e o Propósito Institucional, estabelecendo uma base sólida para o crescimento e a evolução contínua da FHO.

A relevância acadêmica da FHO, destacada por sua contribuição significativa na formação de egressos, na pesquisa e extensão, é intrinsecamente conectada ao Propósito Institucional. A formação de profissionais capacitados e comprometidos com a busca constante por conhecimento não é apenas um resultado do PDI, mas uma manifestação direta do compromisso da instituição em promover a educação como meio de transformação social.

Da mesma forma, a relevância social da FHO, evidenciada pelos indicadores do balanço social, é uma extensão natural do Propósito Institucional. Projetos de extensão, ações comunitárias e parcerias estratégicas refletem a intenção da instituição de ir além do ensino acadêmico tradicional, assumindo um papel ativo no desenvolvimento socioeconômico da região.

Assim, a coerência entre o PDI e o Propósito Institucional da FHO não é apenas uma questão de alinhamento teórico, mas uma prática incorporada em cada faceta da instituição. Essa relação estreita entre o planejamento estratégico e os princípios fundamentais da FHO não apenas valida a eficácia do PDI, mas também fortalece o compromisso da instituição em cumprir sua missão e propósito com integridade e relevância.

A FHO reforça seu compromisso com as demandas do contexto de atuação, seus egressos e os setores produtivos por meio de uma abordagem estratégica sólida e abrangente, expressa tanto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto no Planejamento Estratégico da instituição.

Intensificar as iniciativas de sustentabilidade não apenas no currículo, mas também nas práticas cotidianas da instituição, buscando certificações ambientais e promovendo a conscientização sobre a importância da responsabilidade ambiental.

6. Fortalecimento da Transparência Financeira:

Aprimorar a transparência financeira, disponibilizando relatórios detalhados sobre a alocação de recursos, custos operacionais e resultados financeiros. Isso fortalece a confiança da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

7. Implementação de Avaliações Periódicas:

Realizar avaliações periódicas do PDI e do Planejamento Estratégico, garantindo que estejam alinhados com as mudanças no ambiente educacional e nas expectativas da comunidade, e ajustando estratégias conforme necessário.

8. Expansão de Programas de Extensão:

Ampliar os programas de extensão para atender ainda mais às necessidades da comunidade local, abrangendo áreas como educação continuada, serviços de saúde comunitários e outras atividades que impactem positivamente a sociedade.

9. Fomento à Diversidade e Inclusão:

Implementar políticas específicas para promover a diversidade e inclusão, garantindo que a instituição seja um ambiente acolhedor para estudantes de diferentes origens e experiências.

10. Avaliação Contínua do Perfil do Egresso:

Manter uma avaliação contínua do perfil do egresso, ajustando os programas acadêmicos conforme as mudanças nas demandas do mercado e nas competências profissionais requeridas.

Essas sugestões visam fortalecer a FHO em diversas dimensões, promovendo inovação, excelência acadêmica e responsabilidade social.

Sugestões sobre a Missão e PDI: Modelo educativo

1. Clareza e Alinhamento da Missão:

Reforçar a clareza na missão, assegurando que ela seja sucinta e transmita de forma inequívoca os valores fundamentais da instituição. Garantir que a missão esteja alinhada com os objetivos específicos da formação acadêmica e social propostos.

2. Explicitação dos Compromissos:

Explicitar de maneira mais detalhada os compromissos assumidos pela instituição em relação à flexibilidade curricular, formação integral, contexto global, Inter culturalismo, formação empreendedora, pesquisa, inovação e desenvolvimento sustentável. Isso pode contribuir para uma compreensão mais profunda dos valores da instituição.

O Planejamento Estratégico da FHO é concebido de forma a contemplar todas as dimensões e segmentos da instituição. Estruturado em objetivos, metas e ações específicas, este planejamento é meticulosamente desenhado para atender às demandas dinâmicas e complexas do contexto em que a FHO está inserida. A divisão em dimensões assegura uma abordagem integrada, considerando todos os segmentos da instituição, desde a gestão acadêmica até as atividades práticas e relacionamentos com parceiros externos.

A FHO mantém um programa de parceria com empresas de Araras e região. Essa iniciativa não apenas fortalece os laços entre a instituição e o setor produtivo, mas também proporciona oportunidades valiosas para a inserção dos egressos no mercado de trabalho. A inclusão dessas parcerias como parte integrante do planejamento estratégico reflete a atenção da instituição às demandas e expectativas do ambiente empresarial, contribuindo para a formação de profissionais alinhados com as necessidades do mercado.

A atenção aos egressos vai além do momento da formatura. O perfil do egresso é revisado a cada ciclo do PDI, evidenciando um comprometimento constante com a qualidade e a relevância da formação oferecida. Esse processo é conduzido por meio de um plano de ações específico, coordenado pela Pró-reitoria de Graduação e elaborado em colaboração estreita com os coordenadores de curso, corpo docente e empresas parceiras. Essa abordagem colaborativa assegura que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada curso sejam consideradas, sendo um quesito-chave para o sucesso na construção do perfil do egresso.

Um dos diferenciais notáveis da FHO é a integração dos atendimentos clínicos humanizados dentro da própria instituição. Essa prática vai além da formação técnica, abraçando a importância das habilidades interpessoais e do cuidado ético. O compromisso com a humanização é um reflexo direto da compreensão das demandas sociais e éticas do contexto em que a FHO atua.

A FHO reafirma seu compromisso com as demandas do contexto de atuação, egressos e setores produtivos por meio de um Planejamento Estratégico robusto e alinhado com o PDI. A revisão constante do perfil do egresso, a atenção às DCNs, o programa de parcerias e os atendimentos clínicos humanizados demonstram a flexibilidade e a adaptabilidade da instituição, refletindo um modelo educativo que responde de maneira proativa às necessidades em constante evolução de sua comunidade acadêmica, egressos e sociedade em geral.

A FHO reforça seu compromisso com a responsabilidade social, ambiental, científica e cultural por meio de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e um Planejamento Estratégico que permeiam todas as facetas do seu modelo educativo.

A sustentabilidade é um elemento integral no posicionamento e na missão da FHO. De maneira inovadora, a instituição incorporou a abordagem das Metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em todas as disciplinas, evidenciando uma preocupação constante com a responsabilidade social e ambiental. Cada disciplina é planejada detalhadamente, com referências específicas aos ODS, inseridas no cronograma expandido elaborado pelos docentes. Além disso, a criação da disciplina institucional "Sustentabilidade",

3. Ênfase na Inovação e Empreendedorismo:

Reforçar a ênfase na promoção de inovação e empreendedorismo, destacando como a FHO incentiva a iniciativa empreendedora e o desenvolvimento de habilidades inovadoras nos alunos, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho atual e futuro.

4. Integração Interdisciplinar:

Fortalecer a ênfase na integração interdisciplinar no ensino globalizador, destacando práticas pedagógicas que promovam a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, preparando os alunos para enfrentar desafios complexos de maneira holística.

5. Sustentabilidade como Princípio Transversal:

Reforçar a sustentabilidade como um princípio transversal em todas as áreas acadêmicas, enfatizando como a instituição busca integrar práticas sustentáveis em suas operações e como isso é transmitido aos alunos.

6. Incentivo à Participação dos Alunos:

Incluir estratégias que incentivem a participação ativa dos alunos no processo educativo, permitindo que expressem suas perspectivas e sugestões para melhorias contínuas.

7. Aprimoramento da Avaliação Institucional:

Enfatizar a importância da avaliação institucional como uma ferramenta contínua de melhoria, envolvendo não apenas a comunidade acadêmica, mas também a sociedade. Destacar ações específicas tomadas com base nos resultados da avaliação.

8. Atualização Contínua do Modelo Pedagógico:

Assegurar que a instituição mantenha uma abordagem de atualização contínua do modelo pedagógico, considerando as mudanças no perfil dos estudantes, avanços tecnológicos e as demandas em constante evolução do mercado de trabalho.

9. Promoção da Inovação Tecnológica:

Reforçar como a FHO promove a inovação tecnológica e como incorpora recursos tecnológicos em seus processos acadêmicos para melhorar a experiência educacional dos alunos.

Estas sugestões visam fortalecer e aprimorar ainda mais a qualidade do Modelo Educativo da FHO, garantindo uma formação integral e alinhada com as demandas contemporâneas.

Sugestões sobre o desenvolvimento institucional (políticas)

Após analisar as práticas não identificamos nenhuma sugestão para alteração das práticas ou implantação de nova prática. Apenas destacamos a importância de mantê-las, para o que, a FHO

<p>cursada por todos os alunos, demonstra o comprometimento da FHO em promover uma consciência sustentável de maneira abrangente em sua comunidade acadêmica.</p> <p>No que diz respeito à responsabilidade social, a FHO destaca-se por seu quadro de alunos, composto por 98% de bolsistas. Essa iniciativa não apenas democratiza o acesso à educação superior, mas também evidencia o compromisso da instituição em proporcionar oportunidades educacionais inclusivas. Além das bolsas, a FHO implementou o programa de financiamento próprio PagFácil, permitindo que os discentes tenham um prazo estendido para o pagamento das mensalidades, aliviando a pressão financeira sobre os estudantes. A participação ativa em programas sociais governamentais e a realização de ações de extensão ampliam ainda mais o impacto social positivo da FHO na comunidade.</p> <p>Na esfera da pesquisa, a FHO mantém bolsas de iniciação científica e programas robustos de pesquisa, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento da comunidade científica. Além disso, a oferta de programas de pós-graduação Stricto e Lato sensu, juntamente com o fomento de cursos de aperfeiçoamento, demonstra o comprometimento da instituição em proporcionar oportunidades contínuas de aprendizado e crescimento profissional.</p> <p>Ao integrar a responsabilidade social, ambiental, científica e cultural em seu PDI e Planejamento Estratégico, a FHO não apenas adota uma abordagem holística em sua educação, mas também se posiciona como uma instituição comprometida em moldar cidadãos responsáveis, ambientalmente conscientes, cientificamente engajados e culturalmente sensíveis. Essa abordagem abrangente reforça a missão da FHO de não apenas formar profissionais capacitados, mas também cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade.</p> <p>A FHO destaca-se não apenas por expressar um compromisso sólido com a responsabilidade social, ambiental, científica e cultural, mas também por traduzir esses valores em suas políticas de gestão e alocação de recursos. Essas políticas são meticulosamente desenhadas para serem compatíveis com a efetiva consecução do propósito da instituição, garantindo uma administração financeira responsável e alinhada com a missão da FHO.</p> <p>A política de bolsas, que atualmente abrange 98% dos alunos, é um exemplo concreto de como a FHO direciona seus recursos para promover a inclusão e democratização do acesso à educação superior. Por ser uma fundação sem fins lucrativos, a instituição não visa a maximização de lucros, mas sim reinveste de forma consciente todos os valores angariados com as mensalidades. Essa prática reforça o compromisso da FHO em utilizar seus recursos financeiros para beneficiar diretamente a comunidade acadêmica e contribuir para o cumprimento do planejamento estratégico.</p> <p>O planejamento estratégico da FHO, realizado com a participação ativa da comunidade acadêmica, é um documento norteador que direciona a alocação de recursos de maneira alinhada com a missão da instituição. A transparência e a participação democrática nesse processo garantem que as metas e objetivos estabelecidos estejam em consonância com os valores fundamentais da FHO. A missão da instituição serve como um guia constante, assegurando</p>	<p>deve dedicar grande atenção, pois, caso contrário, pode-se incorrer em descontinuidade das práticas atuais.</p> <p>Sugestões sobre o Planejamento e avaliação institucional</p> <p>Após todas as informações levantadas, identificadas e analisadas, com a contribuição de todos os envolvidos neste processo, constatamos que a FHO possui uma sólida e já consolidada ação de Planejamento e Avaliação Institucional que, iniciada em 2001, têm cumprido seu papel de realizar a autoavaliação e o monitoramento regular do propósito institucional, além de fornecer informações fundamentais que contribuem com o desenvolvimento e a atualização do PDI/PE desta Instituição de Ensino Superior sem fins lucrativos.</p> <p>Sendo assim, diante do que foi constatado, a Comissão sugere que a FHO mantenha de forma contínua as práticas e processos atuais, pois são de fundamental importância para que a autoavaliação institucional cumpra o seu propósito de análise, planejamento e desenvolvimento das práticas adotadas pelo Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto.</p>
---	--

que os recursos sejam direcionados para iniciativas que promovam a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a inovação. Ao reinvestir de maneira consciente e alinhada com o propósito institucional, a FHO demonstra um comprometimento profundo com a qualidade educacional e o desenvolvimento integral de seus estudantes. A gestão eficiente dos recursos financeiros não apenas viabiliza a oferta de bolsas, mas também permite a implementação de programas de pesquisa, extensão e demais iniciativas que fortalecem a posição da FHO como uma instituição referência em sua área de atuação.

Em resumo, as políticas de gestão e alocação de recursos da FHO refletem um compromisso real e efetivo com a consecução de seu propósito institucional. Ao ser uma instituição sem fins lucrativos, a FHO adota práticas financeiras que priorizam o investimento no desenvolvimento da comunidade acadêmica e na realização de sua missão, garantindo que cada recurso seja um instrumento direto para o alcance dos objetivos estratégicos e o cumprimento da sua nobre missão educacional.

“O PDI/PE estabelece indicadores para oferta e manutenção de programas de graduação e pós-graduação coerentes com as demandas do seu contexto de atuação”.

A FHO demonstra um compromisso sólido e estratégico no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Planejamento Estratégico ao estabelecer indicadores que orientam a oferta e manutenção de programas de Graduação e de Pós-graduação. Essa abordagem é profundamente coerente com as demandas do contexto de atuação da instituição, sendo respaldada por diversos elementos que visam à excelência educacional e à relevância no mercado.

O programa de parcerias estabelecido pela FHO com empresas da região desempenha um papel crucial na geração de indicadores alinhados com as demandas do mercado de trabalho. Essas parcerias não apenas fortalecem os laços entre a instituição e o setor produtivo, mas também fornecem insights valiosos sobre as competências e habilidades mais requisitadas. Os indicadores resultantes dessas colaborações contribuem diretamente para a revisão e atualização contínua dos programas de graduação, garantindo que estejam alinhados com as expectativas e necessidades reais do mercado.

O perfil do coordenador na FHO, caracterizado como coordenador gestor, reforça a abordagem proativa da instituição em relação à gestão acadêmica. Esses profissionais desempenham um papel estratégico, estando em constante contato com o mercado de trabalho para identificar tendências e novas demandas. Essa conexão direta com as exigências do contexto de atuação contribui para a adaptação ágil dos programas acadêmicos, mantendo-os sempre relevantes e atualizados.

O Departamento de Custos da FHO desempenha um papel crucial ao gerar demonstrativos financeiros detalhados, proporcionando um acompanhamento preciso do desempenho financeiro de cada curso. Essa prática permite uma análise criteriosa do orçamento, orçado versus o realizado, garantindo a eficiência na alocação de recursos e a sustentabilidade financeira dos programas acadêmicos. Essa abordagem transparente e responsável é fundamental para garantir que os recursos sejam direcionados para iniciativas que realmente contribuam para a qualidade educacional e a realização dos objetivos estratégicos.

A constante interação dos coordenadores com o mercado de trabalho, aliada à pesquisa de mercado realizada periodicamente pelo setor de marketing da FHO, adiciona um componente estratégico essencial à tomada de decisões sobre programas de Pós-graduação. Essa prática assegura que as ofertas de Pós-graduação estejam alinhadas com as demandas atuais e emergentes do mercado, proporcionando aos estudantes oportunidades de especialização que verdadeiramente agreguem valor às suas carreiras.

Dessa forma, a FHO adota uma abordagem abrangente e estratégica ao estabelecer indicadores no PDI/Planejamento Estratégico, garantindo que os programas de Graduação e Pós-graduação estejam não apenas em conformidade com as demandas do contexto de atuação, mas também alinhados com as tendências e necessidades reais do mercado, assegurando assim uma formação de alta qualidade e relevância para seus estudantes. A FHO destaca-se pelo compromisso sólido em sua abordagem estratégica, evidenciado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Planejamento Estratégico. Parte integral dessa estratégia é a consideração cuidadosa de referenciais externos, sejam nacionais ou internacionais, que impactam significativamente o contexto da educação.

No âmbito do PDI, um tópico especialmente relevante é o 1.4 - Contexto Socioeconômico e Educacional. Nesse segmento, a FHO realiza uma análise detalhada e abrangente de todas as referências pertinentes ao setor educacional. Isso inclui não apenas parâmetros locais, mas também referenciais externos que possam influenciar e moldar a dinâmica educacional da instituição.

A consideração de referenciais externos nacionais e internacionais é uma prática estratégica, pois reconhece que a educação é um campo em constante evolução, influenciado por tendências globais, padrões de qualidade e inovações pedagógicas. Ao incorporar essas referências no PDI, a FHO busca posicionar-se de maneira proativa, antecipando e respondendo às mudanças e desafios que podem impactar a educação superior.

Esse compromisso com referenciais externos não é apenas uma formalidade, mas um pilar essencial em sustentação ao desenvolvimento do Planejamento Estratégico da FHO. As informações detalhadas e aprofundadas no contexto socioeconômico e educacional fornecem embasamento crítico para o posicionamento da instituição e fundamentam de maneira sólida os objetivos, metas e ações delineados no planejamento estratégico.

A abordagem da FHO reconhece que a excelência educacional vai além das fronteiras locais, e a instituição busca constantemente alinhar-se com as melhores práticas e padrões estabelecidos não apenas no cenário nacional, mas também internacional. Isso assegura que a FHO não apenas atenda às demandas imediatas do contexto educacional, mas também esteja preparada para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades emergentes em um ambiente educacional dinâmico e globalizado.

A FHO demonstra uma abordagem estratégica e visionária ao considerar referenciais externos em seu PDI e Planejamento Estratégico. Essa prática não apenas legitima as ações da instituição, mas também coloca a FHO em uma posição de liderança, pronta para contribuir ativamente para o avanço e a inovação no campo educacional, alinhando-se com as melhores práticas e expectativas do cenário nacional e internacional.

Pareceres referentes à Gestão e Recursos

A Fundação Hermínio Ometto (FHO) tem desempenhado um papel crucial no cumprimento de sua missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), evidenciando uma notável relevância acadêmica e social. Este sucesso é resultante de uma estratégia bem delineada, que abrange desde a ampla divulgação da missão até a construção democrática do PDI, envolvendo ativamente a comunidade acadêmica e a sociedade civil.

A primeira pedra angular do êxito da FHO reside na eficaz divulgação de sua missão. A presença ostensiva nos meios de comunicação e na comunicação visual no campus da instituição reflete um compromisso em compartilhar de maneira transparente os objetivos e valores que norteiam suas atividades. Essa exposição reforça a identidade da instituição e cria um ambiente propício para o alinhamento de esforços em direção aos propósitos definidos.

A construção do PDI de forma democrática é um fator fundamental para a consecução da missão da FHO. A participação ativa da comunidade acadêmica e da sociedade civil nesse processo assegura que as metas estabelecidas estejam alinhadas com as necessidades e expectativas reais do ambiente em que a instituição está inserida. Os relatórios gerados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) atestam a efetividade desse método, consolidando a legitimidade e representatividade do plano.

No que tange à relevância acadêmica, a FHO destaca-se pela contribuição significativa na formação de egressos, na pesquisa e extensão. A instituição não apenas fornece uma sólida base educacional, mas também estimula a pesquisa e a inovação por meio de programas e projetos que envolvem tanto docentes quanto discentes. Essa dinâmica promove o desenvolvimento de profissionais capacitados e comprometidos com a busca constante por conhecimento e aprimoramento.

No âmbito social, a FHO demonstra excelência por meio dos indicadores do balanço social. Esses dados revelam o impacto positivo da instituição na comunidade em que está inserida, transcendendo os limites do ensino acadêmico. Projetos de extensão, ações comunitárias e parcerias estratégicas são evidências claras do compromisso da FHO com o desenvolvimento socioeconômico da região.

Em síntese, a Fundação Hermínio Ometto efetivamente cumpre sua missão e PDI, evidenciando relevância acadêmica e social. A combinação da divulgação transparente da missão, a construção democrática do PDI, a significativa contribuição acadêmica e a excelência na responsabilidade social solidificam a posição da FHO como uma instituição de destaque em seu compromisso com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

A coerência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Propósito Institucional da Fundação Hermínio Ometto (FHO) emerge como um alicerce sólido para o sucesso e a relevância da instituição. Ao examinarmos de perto a articulação entre esses dois elementos fundamentais, torna-se evidente como a FHO não apenas estabelece metas e diretrizes em seu PDI, mas também as alinha cuidadosamente com os valores e objetivos delineados em seu Propósito Institucional.

A missão da FHO, amplamente divulgada em diversos meios de comunicação e presente na comunicação visual do campus, serve como bússola orientadora para todas as atividades da instituição.

Sugestões referentes à Gestão e Recursos

Sugere-se à FHO, manter de forma contínua os processos identificados acima, pois são de fundamental importância para a gestão econômico-financeira da Instituição.

Sugestões sobre o Corpo Técnico-Administrativo

1. Ampliar a divulgação do Manual Administrativo de Cargos e Salários aos funcionários técnico-administrativos, visto que na pesquisa de satisfação o índice foi de 77,18% de conhecimento pelos colaboradores;
2. Para a avaliação dos treinamentos realizada pelo funcionário, criar indicadores dos resultados para que esta prática seja melhorada continuamente;
3. Sugere-se a identificação de melhorias para o aumento da satisfação em indicadores que na Pesquisa, ficou abaixo da média;
4. Ampliar as ações em prol da saúde e bem-estar buscando promover o equilíbrio físico, mental e emocional dos colaboradores;
5. Em relação a forma de avaliação de desempenho realizada pela FHO, sugere-se que seja desenvolvido um Instrumento que evidencie sua aplicação.

Sugestões sobre a Qualificação e a Gestão do Corpo Docente

Manter as práticas implantadas atualmente em relação ao processo de contratação, Plano de Carreira Acadêmica e Avaliação de Desempenho. Ampliar as ações em prol da saúde e bem-estar buscando promover o equilíbrio físico, mental e emocional dos docentes.

Sugestões sobre a Infraestrutura física e tecnológica

Sugere-se que a IES mantenha todas as inovações tecnológicas implementadas, das demandas dos processos administrativos e dos cursos, de forma contínua, buscando a constante melhoria contínua.

Sugestões sobre a Organização e gestão da instituição

Na emissão das portarias de criação dos comitês ou comissões informar o objetivo delas para a ciência e informação de toda comunidade acadêmica.

Implementar a prática periódica de devolutiva das pesquisas de satisfação e feedback aos funcionários técnico-administrativos pelos líderes administrativos.

Sugestões sobre os Recursos de Comunicação

<p>Essa missão não é apenas um enunciado de intenções; ela é incorporada e traduzida em ações concretas por meio do PDI, o qual é construído de maneira democrática, contando com a participação ativa da comunidade acadêmica e da sociedade civil. A construção democrática do PDI não é um mero exercício burocrático, mas sim um reflexo da vontade coletiva de alcançar os objetivos institucionais. A participação de diferentes atores, incluindo docentes, discentes e membros da sociedade civil, assegura que as metas estabelecidas não apenas atendam às necessidades imediatas, mas estejam alinhadas com a visão de longo prazo da instituição. Isso contribui para a coerência entre o PDI e o Propósito Institucional, estabelecendo uma base sólida para o crescimento e a evolução contínua da FHO.</p> <p>A relevância acadêmica da FHO, destacada por sua contribuição significativa na formação de egressos, na pesquisa e extensão, é intrinsecamente conectada ao Propósito Institucional. A formação de profissionais capacitados e comprometidos com a busca constante por conhecimento não é apenas um resultado do PDI, mas uma manifestação direta do compromisso da instituição em promover a educação como meio de transformação social.</p> <p>Da mesma forma, a relevância social da FHO, evidenciada pelos indicadores do balanço social, é uma extensão natural do Propósito Institucional. Projetos de extensão, ações comunitárias e parcerias estratégicas refletem a intenção da instituição de ir além do ensino acadêmico tradicional, assumindo um papel ativo no desenvolvimento socioeconômico da região.</p> <p>Assim, a coerência entre o PDI e o Propósito Institucional da FHO não é apenas uma questão de alinhamento teórico, mas uma prática incorporada em cada faceta da instituição. Essa relação estreita entre o planejamento estratégico e os princípios fundamentais da FHO não apenas valida a eficácia do PDI, mas também fortalece o compromisso da instituição em cumprir sua missão e propósito com integridade e relevância.</p> <p>A FHO reforça seu compromisso com as demandas do contexto de atuação, seus egressos e os setores produtivos por meio de uma abordagem estratégica sólida e abrangente, expressa tanto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quanto no Planejamento Estratégico da instituição.</p> <p>O Planejamento Estratégico da FHO é concebido de forma a contemplar todas as dimensões e segmentos da instituição. Estruturado em objetivos, metas e ações específicas, este planejamento é meticulosamente desenhado para atender às demandas dinâmicas e complexas do contexto em que a FHO está inserida. A divisão em dimensões assegura uma abordagem integrada, considerando todos os segmentos da instituição, desde a gestão acadêmica até as atividades práticas e relacionamentos com parceiros externos.</p> <p>A FHO mantém um programa de parceria com empresas de Araras e região. Essa iniciativa não apenas fortalece os laços entre a instituição e o setor produtivo, mas também proporciona oportunidades valiosas para a inserção dos egressos no mercado de trabalho. A inclusão dessas parcerias como parte integrante do planejamento estratégico reflete a atenção da instituição às demandas e expectativas do ambiente empresarial, contribuindo para a formação de profissionais alinhados com as necessidades do mercado.</p> <p>A atenção aos egressos vai além do momento da formatura. O perfil do egresso é revisado a cada ciclo do PDI, evidenciando um</p>	<p>Visando ressaltar a importância da comunicação, sugerimos algumas melhorias com o objetivo de manter e aprimorar a gestão destes recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Envio de notificações para os alunos, via e-mail corporativo, das notícias recém-publicadas no site institucional; – Criação de uma área dentro do sistema/App SchoolNet, com o objetivo de notificar os alunos sobre as novidades da Instituição que vão além da rotina acadêmica, como por exemplo: abertura de inscrições para eventos, oportunidades de estágio/emprego por área, cursos e projetos gratuitos, entre outros assuntos; – Implantação de uma pesquisa de comunicação com os alunos a fim de monitorar quais os canais mais utilizados no dia a dia e o nível de satisfação em relação as opções disponíveis; – Implantação de um procedimento interno para criação de páginas dos cursos nas redes sociais. Verificou-se ao longo da avaliação que o novo Manual de Redes Sociais as novas regras e orientações foi divulgado no final de 2023 e o procedimento destas novas práticas encontra-se em fase de implantação e será estabelecido ao longo de 2024; – Criação de um manual de eventos para a comunidade acadêmica, com um descritivo das providências necessárias, das regras e orientações para cada tipo de evento (virtual e presencial) e os procedimentos para a divulgação e cobertura das atividades, com o apontamento dos prazos e pessoas envolvidos neste processo. <p>Sugestões sobre os Recursos para Inovação</p> <p>A equipe sugere que a FHO continue a implementar novos recursos, metodologias e processos que contribuam com o objetivo de aproximar os alunos com o mercado de trabalho como também as constantes melhorias em seus processos acadêmicos e administrativos. Sugere também a avaliação pela IES em formalizar uma instância com o foco constante em inovar além de processos educacionais, os acadêmicos e administrativos.</p> <p>Sugestões sobre a Infraestrutura física e tecnológica</p> <p>Sugere-se que a IES mantenha todas as inovações tecnológicas implementadas, das demandas dos processos administrativos e dos cursos, de forma contínua, buscando a constante melhoria contínua.</p> <p>Sugestões sobre a Organização e gestão da instituição</p>
--	---

comprometimento constante com a qualidade e a relevância da formação oferecida. Esse processo é conduzido por meio de um plano de ações específico, coordenado pela Pró-reitoria de Graduação e elaborado em colaboração estreita com os coordenadores de curso, corpo docente e empresas parceiras. Essa abordagem colaborativa assegura que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada curso sejam consideradas, sendo um quesito-chave para o sucesso na construção do perfil do egresso.

Um dos diferenciais notáveis da FHO é a integração dos atendimentos clínicos humanizados dentro da própria instituição. Essa prática vai além da formação técnica, abraçando a importância das habilidades interpessoais e do cuidado ético. O compromisso com a humanização é um reflexo direto da compreensão das demandas sociais e éticas do contexto em que a FHO atua.

A FHO reafirma seu compromisso com as demandas do contexto de atuação, egressos e setores produtivos por meio de um Planejamento Estratégico robusto e alinhado com o PDI. A revisão constante do perfil do egresso, a atenção às DCNs, o programa de parcerias e os atendimentos clínicos humanizados demonstram a flexibilidade e a adaptabilidade da instituição, refletindo um modelo educativo que responde de maneira proativa às necessidades em constante evolução de sua comunidade acadêmica, egressos e sociedade em geral.

A FHO reforça seu compromisso com a responsabilidade social, ambiental, científica e cultural por meio de um Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e um Planejamento Estratégico que permeiam todas as facetas do seu modelo educativo.

A sustentabilidade é um elemento integral no posicionamento e na missão da FHO. De maneira inovadora, a instituição incorporou a abordagem das Metas de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em todas as disciplinas, evidenciando uma preocupação constante com a responsabilidade social e ambiental. Cada disciplina é planejada detalhadamente, com referências específicas aos ODS, inseridas no cronograma expandido elaborado pelos docentes. Além disso, a criação da disciplina institucional "Sustentabilidade", cursada por todos os alunos, demonstra o comprometimento da FHO em promover uma consciência sustentável de maneira abrangente em sua comunidade acadêmica.

No que diz respeito à responsabilidade social, a FHO destaca-se por seu quadro de alunos, composto por 98% de bolsistas. Essa iniciativa não apenas democratiza o acesso à educação superior, mas também evidencia o compromisso da instituição em proporcionar oportunidades educacionais inclusivas. Além das bolsas, a FHO implementou o programa de financiamento próprio PagFácil, permitindo que os discentes tenham um prazo estendido para o pagamento das mensalidades, aliviando a pressão financeira sobre os estudantes. A participação ativa em programas sociais governamentais e a realização de ações de extensão ampliam ainda mais o impacto social positivo da FHO na comunidade.

Na esfera da pesquisa, a FHO mantém bolsas de iniciação científica e programas robustos de pesquisa, contribuindo significativamente para o avanço do conhecimento e para o desenvolvimento da comunidade científica. Além disso, a oferta de programas de pós-graduação Stricto e Lato sensu, juntamente com

– Na emissão das portarias de criação dos comitês ou comissões informar o objetivo delas para a ciência e informação de toda comunidade acadêmica.

– Implementar a prática periódica de devolutiva das pesquisas de satisfação e feedback realizadas com os funcionários técnico-administrativos aos líderes administrativos.

Sugestões sobre os Recursos de Comunicação

Considerando a análise das evidências encontradas durante o processo de Avaliação Interna, foi possível verificar que a FHO dispõe de recursos de comunicação adequados e em consonância com o PDI e o Plano Estratégico da Instituição, e que se comunica de forma transparente e muito satisfatória com os seus públicos interno e externo, permitindo o acesso a todas as instâncias, de forma sistematizada e direta.

– Visando ressaltar a importância da comunicação, sugerimos algumas melhorias com o objetivo de manter e aprimorar a gestão destes recursos:

– Envio de notificações para os alunos, via e-mail corporativo, das notícias recém-publicadas no site institucional;

– Criação de uma área dentro do sistema/App SchoolNet, com o objetivo de notificar os alunos sobre as novidades da Instituição que vão além da rotina acadêmica, como por exemplo: abertura de inscrições para eventos, oportunidades de estágio/emprego por área, cursos e projetos gratuitos, entre outros assuntos;

– Implantação de uma pesquisa de comunicação com os alunos a fim de monitorar quais os canais mais utilizados no dia a dia e o nível de satisfação em relação as opções disponíveis;

– Implantação de um procedimento interno para criação de páginas dos cursos nas redes sociais. Verificou-se ao longo da avaliação que o novo Manual de Redes Sociais as novas regras e orientações foi divulgado no final de 2023 e o procedimento destas novas práticas encontra-se em fase de implantação e será estabelecido ao longo de 2024;

– Criação de um manual de eventos para a comunidade acadêmica, com um descritivo das providências necessárias, das regras e orientações para cada tipo de evento (virtual e presencial) e os procedimentos para a divulgação e cobertura das atividades, com o apontamento dos prazos e pessoas envolvidos neste processo.

Sugestões sobre os Recursos para Inovação

o fomento de cursos de aperfeiçoamento, demonstra o comprometimento da instituição em proporcionar oportunidades contínuas de aprendizado e crescimento profissional.

Ao integrar a responsabilidade social, ambiental, científica e cultural em seu PDI e Planejamento Estratégico, a FHO não apenas adota uma abordagem holística em sua educação, mas também se posiciona como uma instituição comprometida em moldar cidadãos responsáveis, ambientalmente conscientes, cientificamente engajados e culturalmente sensíveis. Essa abordagem abrangente reforça a missão da FHO de não apenas formar profissionais capacitados, mas também cidadãos éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade.

A FHO destaca-se não apenas por expressar um compromisso sólido com a responsabilidade social, ambiental, científica e cultural, mas também por traduzir esses valores em suas políticas de gestão e alocação de recursos. Essas políticas são meticulosamente desenhadas para serem compatíveis com a efetiva consecução do propósito da instituição, garantindo uma administração financeira responsável e alinhada com a missão da FHO.

A política de bolsas, que atualmente abrange 98% dos alunos, é um exemplo concreto de como a FHO direciona seus recursos para promover a inclusão e democratização do acesso à educação superior. Por ser uma fundação sem fins lucrativos, a instituição não visa a maximização de lucros, mas sim reinveste de forma consciente todos os valores angariados com as mensalidades. Essa prática reforça o compromisso da FHO em utilizar seus recursos financeiros para beneficiar diretamente a comunidade acadêmica e contribuir para o cumprimento do planejamento estratégico.

O planejamento estratégico da FHO, realizado com a participação ativa da comunidade acadêmica, é um documento norteador que direciona a alocação de recursos de maneira alinhada com a missão da instituição. A transparência e a participação democrática nesse processo garantem que as metas e objetivos estabelecidos estejam em consonância com os valores fundamentais da FHO. A missão da instituição serve como um guia constante, assegurando que os recursos sejam direcionados para iniciativas que promovam a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a inovação.

Ao reinvestir de maneira consciente e alinhada com o propósito institucional, a FHO demonstra um comprometimento profundo com a qualidade educacional e o desenvolvimento integral de seus estudantes. A gestão eficiente dos recursos financeiros não apenas viabiliza a oferta de bolsas, mas também permite a implementação de programas de pesquisa, extensão e demais iniciativas que fortalecem a posição da FHO como uma instituição referência em sua área de atuação.

Em resumo, as políticas de gestão e alocação de recursos da FHO refletem um compromisso real e efetivo com a consecução de seu propósito institucional. Ao ser uma instituição sem fins lucrativos, a FHO adota práticas financeiras que priorizam o investimento no desenvolvimento da comunidade acadêmica e na realização de sua missão, garantindo que cada recurso seja um instrumento direto para o alcance dos objetivos estratégicos e o cumprimento da sua nobre missão educacional.

“O PDI/PE estabelece indicadores para oferta e manutenção de programas de graduação e pós-graduação coerentes com as demandas do seu contexto de atuação”.

Sugere-se à FHO a implementação de novos recursos, metodologias e processos que contribuam com o objetivo de aproximar os alunos com o mercado de trabalho como também as constantes melhorias em seus processos acadêmicos e administrativos. Sugere também a avaliação pela Instituição em formalizar uma instância com o foco constante em inovar além de processos educacionais, os acadêmicos e administrativos.

A FHO demonstra um compromisso sólido e estratégico no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Planejamento Estratégico ao estabelecer indicadores que orientam a oferta e manutenção de programas de Graduação e de Pós-graduação. Essa abordagem é profundamente coerente com as demandas do contexto de atuação da instituição, sendo respaldada por diversos elementos que visam à excelência educacional e à relevância no mercado.

O programa de parcerias estabelecido pela FHO com empresas da região desempenha um papel crucial na geração de indicadores alinhados com as demandas do mercado de trabalho. Essas parcerias não apenas fortalecem os laços entre a instituição e o setor produtivo, mas também fornecem insights valiosos sobre as competências e habilidades mais requisitadas. Os indicadores resultantes dessas colaborações contribuem diretamente para a revisão e atualização contínua dos programas de graduação, garantindo que estejam alinhados com as expectativas e necessidades reais do mercado.

O perfil do coordenador na FHO, caracterizado como coordenador gestor, reforça a abordagem proativa da instituição em relação à gestão acadêmica. Esses profissionais desempenham um papel estratégico, estando em constante contato com o mercado de trabalho para identificar tendências e novas demandas. Essa conexão direta com as exigências do contexto de atuação contribui para a adaptação ágil dos programas acadêmicos, mantendo-os sempre relevantes e atualizados.

O Departamento de Custos da FHO desempenha um papel crucial ao gerar demonstrativos financeiros detalhados, proporcionando um acompanhamento preciso do desempenho financeiro de cada curso. Essa prática permite uma análise criteriosa do orçamento, orçado versus o realizado, garantindo a eficiência na alocação de recursos e a sustentabilidade financeira dos programas acadêmicos. Essa abordagem transparente e responsável é fundamental para garantir que os recursos sejam direcionados para iniciativas que realmente contribuam para a qualidade educacional e a realização dos objetivos estratégicos.

A constante interação dos coordenadores com o mercado de trabalho, aliada à pesquisa de mercado realizada periodicamente pelo setor de marketing da FHO, adiciona um componente estratégico essencial à tomada de decisões sobre programas de Pós-graduação. Essa prática assegura que as ofertas de Pós-graduação estejam alinhadas com as demandas atuais e emergentes do mercado, proporcionando aos estudantes oportunidades de especialização que verdadeiramente agreguem valor às suas carreiras.

Dessa forma, a FHO adota uma abordagem abrangente e estratégica ao estabelecer indicadores no PDI/Planejamento Estratégico, garantindo que os programas de Graduação e Pós-graduação estejam não apenas em conformidade com as demandas do contexto de atuação, mas também alinhados com as tendências e necessidades reais do mercado, assegurando assim uma formação de alta qualidade e relevância para seus estudantes. A FHO destaca-se pelo compromisso sólido em sua abordagem estratégica, evidenciado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Planejamento Estratégico. Parte integral dessa estratégia é a consideração cuidadosa de referenciais externos, sejam nacionais ou internacionais, que impactam significativamente o contexto da educação.

	<p>No âmbito do PDI, um tópico especialmente relevante é o 1.4 - Contexto Socioeconômico e Educacional. Nesse segmento, a FHO realiza uma análise detalhada e abrangente de todas as referências pertinentes ao setor educacional. Isso inclui não apenas parâmetros locais, mas também referenciais externos que possam influenciar e moldar a dinâmica educacional da instituição.</p> <p>A consideração de referenciais externos nacionais e internacionais é uma prática estratégica, pois reconhece que a educação é um campo em constante evolução, influenciado por tendências globais, padrões de qualidade e inovações pedagógicas. Ao incorporar essas referências no PDI, a FHO busca posicionar-se de maneira proativa, antecipando e respondendo às mudanças e desafios que podem impactar a educação superior.</p> <p>Esse compromisso com referenciais externos não é apenas uma formalidade, mas um pilar essencial em sustentação ao desenvolvimento do Planejamento Estratégico da FHO. As informações detalhadas e aprofundadas no contexto socioeconômico e educacional fornecem embasamento crítico para o posicionamento da instituição e fundamentam de maneira sólida os objetivos, metas e ações delineados no planejamento estratégico.</p> <p>A abordagem da FHO reconhece que a excelência educacional vai além das fronteiras locais, e a instituição busca constantemente alinhar-se com as melhores práticas e padrões estabelecidos não apenas no cenário nacional, mas também internacional. Isso assegura que a FHO não apenas atenda às demandas imediatas do contexto educacional, mas também esteja preparada para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades emergentes em um ambiente educacional dinâmico e globalizado.</p> <p>A FHO demonstra uma abordagem estratégica e visionária ao considerar referenciais externos em seu PDI e Planejamento Estratégico. Essa prática não apenas legitima as ações da instituição, mas também coloca a FHO em uma posição de liderança, pronta para contribuir ativamente para o avanço e a inovação no campo educacional, alinhando-se com as melhores práticas e expectativas do cenário nacional e internacional.</p>	
<p>Área 3 - Atuação Acadêmica / Políticas Acadêmicas (Processo)</p>	<p>Pareceres referentes à Atuação Acadêmica / Políticas Acadêmicas</p> <p>A execução dos PPC dos cursos de Graduação da FHO ocorre de forma bastante satisfatória.</p> <p>Parecer sobre o processo de ensino e aprendizagem - ensino de Graduação</p> <p>O processo de ensino e aprendizagem no ensino de Graduação atende aos objetivos do Plano Pedagógico Institucional (PPI) e Projeto Pedagógico dos Cursos.</p> <p>Parecer sobre a Inovação no ensino</p> <p>A inovação no ensino na FHO não atende plenamente aos critérios elencados no presente instrumento considerado como referência. Embora tenham sido implementadas no ano de 2023 metodologias e tecnologias nos cursos de Graduação, conforme previsto no PDI/PE, os professores tenham sido capacitados para atuarem com novas abordagens de ensino, envolvendo, por exemplo, no caso das disciplinas com 50% da carga horária a distância (híbridas) metodologias ativas e recursos audiovisuais, estudantes e</p>	<p>Sugestões referentes à Atuação Acadêmica / Políticas Acadêmicas</p> <p>Para se cumprir de forma exitosa este indicador, sugerimos a implementação das ações a seguir:</p> <p>a) incentivo e apoio financeiro maior aos estudantes, para que possam se envolver em ações de pesquisa e participar de intercâmbios estudantis nacionais e internacionais. O perfil da maioria dos estudantes, que têm dificuldades socioeconômicas ou que precisam trabalhar, dificulta também a sua participação em ações de pesquisa e internacionalização. Surge o desafio de encontrar estratégias de incentivo que os façam se envolver com essas ações. Algumas das estratégias são: a) incentivar a participação dos estudantes também em pesquisas científicas considerando os Projetos Interdisciplinares para que eles possam dentro de sua carga horária serem também orientados pelos docentes.</p>

docentes tenham avaliado as inovações apresentadas e os resultados das avaliações tenham resultado em mudanças visando melhorias no ensino, os resultados das avaliações mostraram que a maioria dos estudantes ainda não reconhece a contribuição significativa de todas as inovações em metodologias e inovações envolvendo tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Constatou-se que os estudantes da FHO têm preferência pelo ensino presencial, entendem que aprendem melhor presencialmente. Eles tendem a ser a favor da tecnologia sempre como apoio ou material didático complementar aos disponibilizados para as aulas presenciais. Essa constatação, resultado de avaliações realizadas, contribuiu para a decisão institucional em não oferecer, a partir das matrizes de 2024, disciplinas com carga horária a distância. No entanto, haverá a continuidade do uso de tecnologias e materiais didáticos digitais no ensino presencial. Entende-se que, se determinadas inovações não são reconhecidas como fundamentais e importantes para o aprendizado pelo seu público-alvo, essas inovações não podem ser consideradas plenamente satisfatórias. Essa situação demanda, portanto, mudanças e melhorias nos processos que as envolvem.

Parecer sobre o Corpo Discente

Considerando as ações existentes para apoio ao aluno e os critérios deste instrumento, a FHO cumpre bem o quesito.

A análise das informações prestadas permite identificar a preocupação da IES em oferecer apoio financeiro, psicopedagógico, social e acadêmico ao estudante, desde o seu ingresso. A oportunidade de acesso ao Ensino Superior a pessoas que tenham menos condições de pagar a mensalidade de um curso superior é oferecida através dos seus programas de bolsa de estudos e crédito estudantil. Há também uma preocupação Institucional não apenas em oferecer o acesso ao Ensino Superior, mas em auxiliar os estudantes a se manterem no mesmo, se adaptarem bem à vida universitária, a conseguirem ter um bom desempenho acadêmico e a se prepararem para os desafios da vida profissional. Essa preocupação é observada na constante criação e aprimoramento de práticas psicopedagógicas e sociais, que permitem ao estudante a rápida adaptação ao ambiente universitário e a construção de conhecimentos necessários para um bom desempenho acadêmico. Atrelada a essa política, ações do Comitê de Combate à Evasão e dos professores mentores têm buscado minimizar eventuais problemas que possam comprometer a permanência do estudante na Instituição. Paralelamente, a política de apoio a eventos internos tem promovido uma integração saudável entre os discentes veteranos e ingressantes, sem a prática do trote violento e com o desenvolvimento da consciência social através da arrecadação de alimentos e produtos de higiene nas atividades do Trote Solidário. O apoio à participação em eventos de natureza científica e acadêmica, bem como à pesquisa, à Iniciação Científica, por meio do PIC, também revela uma compreensão da Instituição sobre a relevância em envolver os alunos em atividades voltadas à construção e divulgação de conhecimentos científicos.

Parecer sobre o Acompanhamento de Egressos

b) projetos de internacionalização em parceria com outras universidades e com formações que possam ocorrer também remotamente, de forma síncrona, utilizando tecnologias de videoconferência e ambientes virtuais de aprendizagem.

c) projetos voltados ao empreendedorismo e inovação em todos os cursos ou oferecimento de um minicurso aos estudantes sobre a temática. Entende-se como importante conscientizar os estudantes de todos os cursos que a temática “empreendedorismo e inovação” não deve ser uma pauta apenas, por exemplo, dos cursos da área de negócios ou ciências exatas.

d) relatórios, pelos NDEs dos cursos, informando quais foram as ações sugeridas e implementadas visando melhorar a execução dos PPCs. As atas das reuniões dos NDEs dos cursos podem apontar as avaliações realizadas e ações sugeridas, mas entende-se que um relatório específico, voltado à execução do PPC, poderia evidenciar melhor as ações e sugestões de melhorias. Uma rotina e reuniões organizadas especificamente para a elaboração desses relatórios poderia incentivar o debate sobre o PPC atrelado ao planejamento do semestre. Talvez a realização deste relatório no final ou no início do ano, quando o próximo semestre está sendo planejado, traria ações mais intencionais e presentes no plano de ensino e cronograma dos professores. Sugere-se também que os NDEs participem das reuniões dos núcleos institucionais que se referem às mudanças nos textos institucionais ou template dos PPCs. Entende-se que essa participação poderia trazer um engajamento ainda maior na inovação e execução efetiva das políticas institucionais.

Sugestões sobre o Processo de ensino e aprendizagem - ensino de graduação

Apesar da autoavaliação positiva para esse item, é sempre possível buscarmos melhorias no processo de ensino e aprendizagem. Ações em busca dessa melhoria, além da continuidade das atividades de acompanhamento e avaliação do processo são:

- a) incentivo maior aos estudantes, com melhor desempenho acadêmico, para que se inscrevam e participem do Programa de monitoria acadêmica.
- b) retomada do programa de mobilidade estudantil internacional, permitindo aos estudantes uma experiência acadêmica no exterior.

Sugestões sobre a Inovação no ensino

Existem ações institucionais importantes para acompanhar os egressos. Mas ainda é preciso uma maior aproximação com os empregadores e/ ou sociedade sobre a pertinência dos perfis profissionais dos egressos. As informações obtidas sobre os egressos precisam conseguir promover de uma forma mais rápida atualizações no modelo educativo, currículos ou programas de formação. É importante também termos ainda mais evidências de melhorias contínuas implementadas a partir dos resultados da avaliação das ações desenvolvidas junto aos egressos.

Considerando os projetos em andamento ou desenvolvimento citados, como os Interdisciplinares, sugere-se por exemplo:

a) uma mudança em alguns espaços físicos ou salas de aula, com mobiliário e recursos tecnológicos que melhor favoreçam trabalhos acadêmicos em equipe, pelos estudantes.

b) continuidade da formação continuada aos docentes envolvendo o uso de tecnologias e materiais didáticos digitais, de maneira que eles integrem ainda mais as tecnologias às suas aulas e consigam incentivar ainda mais os estudantes a fazerem uso deles, interna e externamente à FHO.

Sugestões sobre o Corpo Docente

Entende-se como importante o desenvolvimento de ações para os alunos de todos os cursos, nos diversos momentos da sua formação acadêmica e também após a sua saída da Instituição:

a) Incentivo maior aos docentes para desenvolverem Projetos de Pesquisa e Extensão que envolvam estudantes da graduação, que possam tornar-se bolsistas IC do PIC ou de programas de agências de fomento externas (ex. CNPq / FAPESP). A partir do desenvolvimento dos Projetos, espera-se que haja também um maior incentivo à produção científica dos estudantes e, conseqüentemente, um maior índice de produção científica.

b) Realização de pesquisas científicas que envolvam os discentes (incluindo egressos) e docentes como seus participantes, na intenção de coletar dados, entendê-los e a partir deles conseguir pensar em propostas de intervenção que melhor atendam às necessidades dos estudantes da FHO.

c) Implementar um programa de monitoria a distância, via Google Meet, ou aos sábados, que possa captar um número maior de alunos interessados em atuarem como monitores.

f) Parcerias com Instituições de apoio ao intercâmbio estudantil que possam criar ou ampliar as oportunidades de estudos no exterior.

g) Parcerias com escolas de idiomas (especialmente de inglês e espanhol), oferecendo bolsas de estudos para os alunos, visando ampliar também as oportunidades de intercâmbio estudantil e também de estágios, durante a formação, ou trabalhos efetivos, pós-conclusão do curso superior. Contatou-se no ano de 2023 a continuidade de ações que ocorreram antes, durante e após a pandemia, sinalizando uma

preocupação da FHO em atender, da melhor forma possível, às necessidades dos alunos visando favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Sugestões sobre o Acompanhamento de Egressos

Além das ações sinalizadas no instrumento de avaliação, considerado para o presente relatório, descritas também no item anterior, sugere-se, considerando também ideias apresentadas no Relatório do Grupo de

Acompanhamento de Egressos (FHO, 2023):

a) manutenção de um diálogo frequente entre coordenadores e o GAE, permitindo assim o desenvolvimento de ações que consigam melhor acompanhar e atender ao perfil do egresso de cada curso.

b) incentivo, pelos coordenadores e docentes, aos estudantes, para que quando forem egressos continuem na FHO, participando dos encontros promovidos pelo GAE, que pode ampliar a sua rede de relacionamentos com colegas, egressos já atuantes no mercado de trabalho.

c) estabelecer canais de comunicação para um contato contínuo com os egressos.

d) continuidade das pesquisas com os egressos e também realizar pesquisas quantitativas e qualitativas com empregadores, sobre a inserção e atuação dos egressos no mercado de trabalho.

e) implementação do Prêmio Alumni ou I Prêmio Egresso de Destaque da FHO, sugerido pelo GAE, inspirado em eventos semelhantes realizados pela UNICAMP e USP, que consiste em reconhecer e premiar os egressos(as) diplomados(as) da FHO, também motivando a integração dos egressos de destaque no mercado de trabalho. Para participar os(as) egressos(as) deverão ser diplomados(as) em curso de graduação da FHO que se destacaram por suas contribuições nas áreas de atuação profissional, e que impactaram positivamente na sociedade e serão estabelecidas categorias: Qualidade de vida das pessoas; Relações humanas e inclusão social; Inovações e empreendedorismo; Ciências e tecnologia.

f) Oferecimento aos discentes do último período do curso e egressos (ex. no máximo há 1 ano) de minicursos presenciais e online que os auxiliem a construir ainda mais habilidades e competências importantes para a sua atuação profissional. Exemplo de temas: gestão de pessoas, comunicação escrita e oral, matemática financeira etc. Cada curso de Graduação (coordenação e corpo docente), considerando as

		<p>especificidades do seu curso e conteúdo, pode propor um minicurso a ser oferecido. Os minicursos deverão oferecer um certificado, a partir de presença e desempenho satisfatório, que sirva de comprovação no currículo. Essa sugestão vai ao encontro do que foi apontado no relatório da Comissão de Acompanhamento do Egresso¹ de 2018: “Na busca de estratégias que proporcionam um diferencial competitivo para permanecer e se destacar como a melhor opção para seus alunos no mercado, recomendamos a promoção de oportunidades de aperfeiçoamento e a formação permanente do egresso”.</p> <p>g) Desenvolvimento de um Portal do Egresso, vinculado ao site Institucional da FHO, que sirva de apoio ao egresso para que ele encontre informações não apenas sobre processos seletivos ou oportunidades de trabalho, mas também sugestões de cursos que podem promover a melhoria da sua formação, bem como depoimentos de ex-alunos que estão no mercado. Acredita-se que o planejamento, desenvolvimento e avaliação contínua das ações sugeridas para cada um dos itens da presente dimensão permitirão uma melhoria significativa na qualidade do ensino oferecido aos estudantes da FHO.</p>
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Área 4 - Sustentabilidade (Recursos)</p>	<p>Pareceres referentes à Sustentabilidade</p> <p>De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027 (p.23-27), a FHO desenvolve ações junto à comunidade externa com participação discente. São eles: atendimentos nas Clínica de Fisioterapia, Clínica de Enfermagem (Liga Acadêmica da Saúde da Mulher e Liga de Traumatologia e Emergência), Clínica de Odontologia, Serviço de Psicologia, Farmácia Ensino, Laboratório de Análises Clínicas, Campanhas Comunitárias, Projeto Rondon, Parceria FHO-AEHDA, Ação Itinerante na praça da cidade de Araras-SP, Programa Artvida, Congresso Científico FHO e Feira das Profissões.</p> <p>Parecer sobre a Sustentabilidade Ambiental</p> <p>De acordo com o PDI da IES (p.23-27) e com o Balanço Social (2022), bem como outros relatórios internos sob responsabilidade da Comunidade e Extensão, a FHO desenvolve projetos e ações junto à comunidade externa com participação discente. São eles: Projeto Vivências Lúdicas na Aprendizagem de Zoologia e Meio Ambiente, Projeto Florestar, Projeto Carbono Zero e Projeto Transformação Sustentável.</p> <p>De acordo com as evidências coletadas no site oficial da FHO é possível identificar projetos e ações realizadas junto à comunidade externa, e que estão diretamente relacionadas à formação dos estudantes de todos os cursos da instituição, dado que, ações</p>	<p>Sugestões referentes à Sustentabilidade</p> <p>Sugere-se que todos os projetos de extensão, no âmbito ambiental, elaborem e realizem formulários para coletar a percepção da comunidade externa a respeito das ações e dos serviços prestados por professores e alunos da instituição; bem como a percepção dos alunos no que tange à sua participação em ações e projetos ambientais promovidas pela FHO, a fim de identificar como essas ações contribuíram para com a sua formação humana e acadêmica. Sugere-se também a criação e aplicação de um questionário junto aos alunos da disciplina Sustentabilidade após a participação de ações de impacto ambiental, como o plantio de mudas no Projeto Carbono Zero e no Projeto Florestar.</p> <p>Sugere-se que a FHO acrescente em seu site oficial os acordos e as parcerias realizadas com outras instituições (ONGs, empresas, escolas, associações, etc.), por meio de fotos, notícias e documentos; bem como as ações realizadas em conjunto com essas instituições e o impacto gerado na comunidade externa e interna (como o número de pessoas envolvidas nas ações, o número de mudas plantadas e distribuídas, e o impacto no meio ambiente, por exemplo).</p>

como as promovidas pelos projetos Carbono Zero e Transformação Sustentável são requisitos obrigatórios da disciplina Sustentabilidade. Além disso, o Projeto Vivências Lúdicas na Aprendizagem de Zoologia e Meio Ambiente é desenvolvido por professores e alunos do curso de Ciências Biológicas, em parceria com escolas públicas e privadas de Araras e região, que envolve alunos do ensino fundamental e médio. A ação visa promover a educação ambiental e os sensibiliza em relação a preservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Por fim, outras ações na área ambiental são desenvolvidas na Feira das Profissões, por meio de entrega de mudas à comunidade externa visitante pelos alunos do curso de Ciências Biológicas.

Parecer sobre a Sustentabilidade Econômica

De acordo com o PDI (2023-2027) da IES (p.24-28) a FHO desenvolve ações de extensão junto à comunidade externa com participação discente, como a Parceria FHO-AEHDA, Congresso Científico FHO e Feira das Profissões. Destaca-se o Congresso Científico, por meio do qual diversas palestras abertas a participação da comunidade externa são realizadas com temáticas atreladas ao âmbito econômico. Outros projetos são desenvolvidos por cursos de graduação, voltados à comunidade externa com participação discente, conforme evidências abaixo.

De acordo com as evidências coletadas no site oficial da FHO é possível identificar as ações realizadas junto à comunidade externa e que estão conectadas ao processo de formação dos estudantes da FHO em ações voltados ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico). Dentre eles é possível citar: Projeto Orçamento Familiar nas Escolas, Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (CEPE), Laboratório de Comunicação e Informação em Negócios (LabCom), Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF), Liga Financeira e Projeto Escritório Modelo. Além disso, durante a Feira de Profissões os alunos se engajam ativamente para apresentar e explicar suas respectivas carreiras, contribuindo no processo de formação e proporcionando orientação profissional para a comunidade externa.

Parecer sobre a Sustentabilidade

A FHO possui em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2023-2027), nas páginas 75 e 76, políticas internas alinhadas às diretrizes nacionais e internacionais, ao adotar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), como base na sua Política de Sustentabilidade.

A FHO apresenta no seu Plano Estratégico (2022-2025), nas páginas 69 a 77, objetivos, metas e ações estabelecidas no âmbito das operações do campus, do ensino, da pesquisa, da extensão, da comunidade interna e da estrutura organizacional, os quais transformam-se em indicadores para o seu monitoramento.

De acordo com relatórios internos desenvolvidos pela FHO, é possível identificar ações promovidas no que diz respeito à concessão de bolsas de estudo aos funcionários e seus familiares; à contratação de funcionários com deficiência ou mobilidade reduzida; concessão de bolsas de iniciação científica que apoiam projetos na área de sustentabilidade, aos alunos de graduação; realização de programas de capacitação de docentes e

funcionários nas diversas temáticas que abrangem os 17 ODS; e atendimento aos alunos pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

A FHO integra a lista de instituições de ensino superior sustentáveis do UI GreenMetric World University Rankings on Sustainability desde 2020. Este ranking tem por objetivo medir os esforços de sustentabilidade das universidades em seis categorias: Configuração do Campus e Infraestrutura; Energia e Alterações Climáticas; Resíduos; Água; Transporte e Educação e Pesquisa. A análise da pontuação obtida pela FHO nos itens solicitados norteia suas ações, aliadas ao estabelecido em seu Plano Estratégico, e evidencia as melhorias contínuas implementadas.

Parecer sobre as Contribuições intelectuais da IES na sociedade

De acordo com as evidências abaixo, é possível constatar que a instituição apresenta contribuições intelectuais no que tange ao desenvolvimento e publicação de trabalhos acadêmicos, técnicos e científicos, no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, a instituição desenvolve patentes a nível de mestrado, as quais são indexadas no site do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)

(<https://busca.inpi.gov.br/pePI/servlet/LoginController?action=login>), base de patentes públicas gratuitas que podem ser acessadas para consulta dos documentos de patente.

De acordo com as evidências abaixo, é possível constatar que há resultados de produção docente a partir de atividades do ensino de graduação com participação ativa de estudantes. A maioria dos trabalhos apresentados no Congresso de Economia, Administração e Contabilidade (ConEAC), por exemplo, são frutos das atividades desenvolvidas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia, os quais são orientados por docentes dos respectivos cursos. Além disso, há incentivos por meio da instituição para o desenvolvimento de projetos de pesquisa a nível de iniciação científica, os quais tem seus resultados apresentados em congresso promovido internamente, conforme as evidências apresentadas abaixo.

De acordo com as evidências relatadas abaixo é possível observar que há publicações acadêmicas, que demonstram a contribuição intelectual resultante de trabalho entre alunos e professores de diferentes cursos da FHO, como por exemplo o trabalho desenvolvido por alunas dos cursos de Farmácia e Ciências Biológicas (evidência 1), e por alunos dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia da Computação (evidência 2).

Neste item considerou-se como avaliação de impacto o reconhecimento da sociedade no que tange ao desenvolvimento de produções intelectuais por meio de prêmios recebidos por professores e alunos, bem como pela própria instituição, a partir do trabalho realizado. Cabe destacar que vem sendo realizado um trabalho de acompanhamento dos egressos da instituição pelo Grupo de Apoio dos Egressos (GAE).

Anualmente a FHO realiza o Congresso de Iniciação Científica, por meio do qual os alunos bolsistas apresentam os principais resultados encontrados a partir das pesquisas realizadas junto aos

	<p>docentes e grupos de pesquisa. Assim como outros eventos, conforme evidenciado na notícia abaixo. Em relação as contribuições intelectuais provenientes das patentes criadas pelos alunos do mestrado em Odontologia, seis patentes foram concedidas e 20 estão em processo de concessão.</p> <p>A equipe tem conhecimento sobre publicações técnicas e científicas de patentes e artigos desenvolvidos por docentes e alunos da FHO. No entanto, não foi possível obter o nível de qualidade e impacto de tais publicações. Abaixo é possível comprovar a existência de uma publicação de alta qualidade e impacto.</p> <p>É possível constatar que há contribuições intelectuais resultantes de parcerias nacionais junto à Academia da Força Aérea - AFA/Pirassununga, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).</p>	
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Área 5 - Meta-avaliação e maturidade</p>	<p>Pareceres referentes à Meta-avaliação e maturidade</p> <p>Parecer sobre o Escopo/Ousadia na execução do projeto de autoavaliação</p> <p>A atribuição do conceito máximo para o item “Escopo/Ousadia na execução do projeto de autoavaliação” baseia-se na identificação de evidência de cumprimento de todas as rubricas avaliativas propostas. A seguir detalhamos os resultados e critérios de avaliação para cada uma das rubricas:</p> <p>O processo de autoavaliação consta tanto do PDI (item 8), quanto do Plano Estratégico, com o Objetivo 24 – Aprimorar o sistema de autoavaliação institucional. Verificou-se a existência de diversos instrumentos com foco tanto na avaliação dos aspectos internos da IES, quanto na análise dos resultados de avaliações externas.</p> <p>Cada um dos instrumentos de autoavaliação é gerido por uma comissão designada pela Direção da IES, que fornece o direcionamento desejado e alinhado ao PDI e ao PE para a elaboração e aplicação dos instrumentos. Todas as alterações e proposições da equipe são validadas com a equipe de gestão da IES, para garantir seu alinhamento aos objetivos estratégicos do momento. Por padrão, o coordenador da CPA é um membro permanente e atuante de todas estas comissões, o que garante a validação de todos os instrumentos por este órgão.</p> <p>Verificou-se que a coleta dos dados em todos os instrumentos é realizada por meio de sistema informatizado próprio, denominado SchoolNet. Este sistema somente permite o acesso ao formulário mediante a autenticação do respondente com usuário e senha, o que garante a fidedignidade e segurança em relação aos dados. Os resultados da pesquisa são anonimizados para não permitir a identificação do respondente por quem analisa os resultados. Isso garante ao respondente segurança e tranquilidade durante o processo de avaliação.</p> <p>Verificou-se que os índices de adesão à avaliação institucional são relevantes e significativos entre toda a comunidade universitária. Na Tabela 2 é possível verificar que a maior parte dos instrumentos</p>	<p>Sugestões referentes à Meta-avaliação e maturidade</p> <p>Sugestões sobre a sobre o Escopo/Ousadia na execução do projeto de autoavaliação</p> <p>Verificou-se que, embora constem como itens relevantes tanto no PDI quanto no Plano Estratégico, as áreas de Extensão e de Pesquisa ainda não possuem instrumentos específicos para sua avaliação.</p> <p>Assim, sugere-se a criação de instrumentos específicos, capazes de avaliar a Extensão e a Pesquisa quanto à:</p> <ul style="list-style-type: none"> – A aderência, a relevância e as contribuições das ações e projetos para a formação dos estudantes; – A suficiência e as condições de oferta dos atuais programas (para as obrigatórias); – A oportunidade de envio de sugestões / coleta de sugestões dos corpos discente e docente. <p>Outro ponto de atenção é o Acompanhamento dos Egressos. Verificou-se que, embora haja equipe constituída e plano de ações para isso, os resultados ainda são incipientes em razão da dificuldade de garantir a adesão dos ex-alunos. Neste aspecto a “Eficácia da formação profissional”, constante do PDI, seria avaliada.</p> <p>Na pesquisa da graduação, avaliar o grau de adoção de ações interdisciplinares e do desenvolvimento de habilidades humanas (<i>soft-skills</i>), em atendimento ao objetivo específico número “V” do PDI.</p> <p>Avaliar junto ao corpo docente as oportunidades ofertadas pela IES para a participação em</p>

<p>conta com a participação de, no mínimo, 85% do respectivo público, chegando, em alguns casos, a mais de 90%.</p> <p>Verificou-se, ainda, que ações de sensibilização quanto à importância e usos dos resultados das avaliações são realizadas com cada público nos períodos que precedem sua aplicação, visando à maior adesão. Adicionalmente, os sistemas de consulta às notas, faltas e boletos ficam travados durante o período de aplicação, até que o estudante responda ao respectivo questionário, elevando, assim, os índices de participação.</p> <p>Entrevista com o Gerente de TI retrata exemplo desta ação: verificada a queda no percentual de respondentes da Pesquisa de Satisfação da Graduação Presencial 2023, de 91,3 no primeiro semestre para 84,32 no segundo, a comissão buscou identificar as causas. Descobriu-se o recente lançamento do Aplicativo Móvel SchoolNet, em substituição ao sistema disponível via web, foi o causador da queda, uma vez que no aplicativo não estava disponível o formulário de pesquisa. Constatado o problema, o setor de TI já abriu ordem de serviço para inclusão da pesquisa no aplicativo, visando garantir o acesso global do instrumento aos estudantes nas próximas edições da pesquisa.</p> <p>Verificou-se que os dados da avaliação institucional são passíveis de estratificação por curso, por área acadêmica e/ou administrativa e por tema em todos os instrumentos. Os relatórios analíticos são emitidos em diferentes níveis de detalhamento e aprofundamento, a depender do público de destino. A equipe da Direção tem acesso aos relatórios consolidados em nível institucional com o respectivo quadro evolutivo por item/tema, e por curso, com comparativo entre todas as séries para a edição corrente do instrumento. Adicionalmente são disponibilizados relatórios com as manifestações escritas, que são lidas em sua integralidade pela equipe diretiva.</p> <p>Aos coordenadores de curso e de área acadêmica e/ou administrativa, além dos relatórios gerais e comparativos disponibilizados à Direção, também são disponibilizados relatórios analíticos dos cursos e/ou áreas sob sua responsabilidade, estratificados por turma e por professor, permitindo a avaliação com maior aprofundamento.</p> <p>Os resultados ainda são disponibilizados por meio do software Business Intelligence (BI), que permite a extração dos dados a partir de diferentes formas de organização e de filtros, possibilitando a realização de avaliações comparativas, a identificação de resultados gerais ou refinados por curso, turma, disciplina e docente. O BI ainda permite o acesso a dados de anos anteriores para que seja analisada a evolução dos indicadores.</p> <p>Quanto ao destaque dos principais resultados, verificou-se que os relatórios são elaborados de forma a permitir a análise dos principais resultados, com a apresentação da evolução histórica de cada indicador, facilitando, assim, a compreensão dos pontos de atenção. Também se verificou que as comissões responsáveis pelas pesquisas realizam breves relatos destacando os principais achados em cada instrumento.</p> <p>Quanto às proposições coerentes com o PDI e PE, verificou-se que o processo de autoavaliação abre espaço para a proposição de sugestões de melhoria e inovação por parte de toda a comunidade</p>	<p>programas de desenvolvimento regional e comunitário, em atendimento ao objetivo específico número “XIII” do PDI.</p> <p>Sugestões sobre o Escopo/Coerência: atuação da CPA e evolução do PDI/PE Submeter o PDI e o PE à avaliação da CPA, evidenciando os itens eventualmente incluídos em razão de sugestões ou apontamentos advindos dos processos de autoavaliação.</p> <p>Sugestões sobre a Maturidade: síntese (agregação/consolidação) dos parâmetros anteriores Para alcançar a rubrica H seria necessário se apropriar de referenciais internacionais, o que não parece neste momento tendo em vista a nossa realidade educacional. Ainda não temos nem no PDI e nem no Planejamento Estratégico previsto a apropriação de referências nacionais e/ou internacionais de autoavaliação com foco em seu ganho de maturidade.</p>
--	---

acadêmica. O processo de autoavaliação, conforme constante do Relato Institucional, é reproduzido na Figura 1.

Verificou-se que a CPA tem aperfeiçoado ao longo dos anos as estratégias de disponibilização dos resultados a todas as partes interessadas. Os resultados das Pesquisas de Satisfação e dos demais instrumentos são apresentados à Direção por meio de reuniões específicas das respectivas comissões organizadoras. Os relatórios das Pesquisas de Satisfação tiveram seus layouts aperfeiçoados e padronizados, de forma a permitir a fácil leitura e compreensão por todos os públicos e são estratificados por área e curso e apresentam diversos níveis de aprofundamento em suas análises. Adicionalmente, os resultados também passaram a ser disponibilizados em forma bruta via sistema BI aos responsáveis por curso e área, permitindo, assim, a elaboração de análises personalizadas.

O Relato Institucional também é disponibilizado à Direção e à toda a comunidade, no site da IES, de forma aberta e irrestrita.

A análise dos relatórios e resultados dos processos de autoavaliação anteriores permitiram identificar evidências de apontamentos das potencialidades e fragilidades do processo de AAI. O relatório da Dimensão 8 da Comissão de Autoavaliação Institucional, que tem por tema “Planejamento e avaliação referentes aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional”, trata especificamente deste marcador. No relatório é possível observar uma análise pormenorizada do processo de autoavaliação, com a apresentação, ao final, dos pontos relevantes e fragilidades para direcionamento de estratégias de melhoria, pela CPA, no sistema de autoavaliação.

Parecer sobre a estrutura da autoavaliação

À comissão da Avaliação Interna da 8ª Dimensão, cabia analisar o planejamento e avaliação referente aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. Nesta temática, observou-se que a instituição estrutura com transparência, abrangência, participação e acompanhamento de toda comunidade acadêmica, os processos e resultados da Autoavaliação Institucional, a qual utiliza para Planejamento dos documentos institucionais (PDI, PPI, PEI) e conseqüentemente para as ações acadêmicas e administrativas desencadeadas em função da análise das avaliações externas e os resultados da autoavaliação. Enfim, a instituição considera o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo *continuum*, partícipes do processo de gestão da educação superior.

Execução da autoavaliação

Observou-se que há continuidade nas práticas de autoavaliação e cumprimento dos procedimentos institucionais, que têm sido constantemente aperfeiçoados, tendo relevante aprimoramento a partir de 2013 com a composição da CAI e com o início das autoavaliações pelos cursos em 2015. O desenvolvimento de nova ferramenta de avaliação específica para as novas modalidades de oferta de disciplinas na graduação presencial (disciplinas híbridas), merece destaque ao representar a evolução do processo avaliativo e a preocupação institucional com o acompanhamento de novos projetos que impactam o ensino e os estudantes. Constatou-se que

existem procedimentos formais para aplicação das pesquisas de satisfação institucional para todas as partes envolvidas no âmbito acadêmico.

Utilização dos resultados

A exemplo dos relatórios anteriores, verificou-se a manutenção da prática de planejamento das ações a partir de informações coletadas nos diversos instrumentos de pesquisa internos, relatórios oficiais do MEC e dos diversos órgãos internos de representação da comunidade universitária. Na presente edição, merece destaque a aplicação integral do processo avaliativo que culminou com a atualização dos dois principais documentos institucionais, o PDI e o Plano Estratégico Institucional, com uso das informações e ampla participação da comunidade. Para finalizar, conclui-se que esta dimensão, na Instituição, está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucional.

Parecer sobre o Escopo/Coerência: atuação da CPA e evolução do PDI/PE

A CPA é reconhecida pela IES, e seu importante papel no processo de autoavaliação, visto constar em seu Regimento Geral no Título XI, observado no artigo 141 suas competências, destacando-se à aderência da rubrica B, nas alíneas:

V. desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;

VI. propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional. (REGIMENTO GERAL, 2023, pg.46).

Em seu Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSU) pela Portaria nº 031/2018 de em 28/06/2018, confere entre suas atribuições o papel de promover a Autoavaliação e avaliação interna da FHO, observando as dimensões estabelecidas pela Lei nº 10.861/2004.

A atuação da CPA resulta na condução do processo de autoavaliação institucional, que valendo-se dos dados levantados em cada pesquisa e analisados in loco pelas Equipes de Avaliação Institucional (EAI's), propõem desafios à IES conforme expressos nos respectivos relatórios entregues à CPA e submetidos à Direção da FHO.

Uma evidência do papel da CPA, consta no Relato Institucional 2022, divulgado em junho de 2023, em que são apontados no Quadro 5 do referido Relato. Resumo do último relatório de Autoavaliação da CPA, sugestões para melhorias nas dimensões propostas pela Avaliação Interna da FHO:

Há muitas e fortes evidências de que a autoavaliação institucional conduzida pela CPA subsidia as decisões a curto, a médio ou mesmo a longo prazo de ações relacionadas às melhorias ligadas ao ensino-aprendizagem, à infraestrutura física e operacional dos cursos e dos setores administrativos e de apoio acadêmico. Nossos relatórios no período histórico certamente apontam essas melhorias em detalhes.

As propostas de melhorias e inovações identificadas pela CPA subsidiam ações da IES, uma vez que consta no PDI (2023-2027), item 8 – Autoavaliação Institucional, do qual reconhece seu importante papel para o processo (itens 8.3.1, 8.3-2 – alínea d).

Os instrumentos avaliativos organizados pela CPA (Tabela 1), servem como subsídios para a análise e posterior sugestões das melhorias, inovações para a IES e advém de diferentes instrumentos internos. Por meio desses instrumentos são coletados dados quantitativos e qualitativos cruzados pelos diferentes setores quer administrativos ou Pedagógicos.

A Direção, por meio de leitura pormenorizada, toma ciência das manifestações escritas pelos respondentes das pesquisas das diversas áreas, nos formatos de comentários, críticas e sugestões. Desta maneira, analisa a pertinência dos diversos relatos, pareceres e sugestões apresentadas nos relatórios de Autoavaliação Institucional, elaborados pela CPA prevendo o estabelecimento de ações no Plano Estratégico e Orçamento Anual. (PDI FHO 2023-2027, p. 141)

Os resultados das avaliações referentes aos instrumentos para cada dimensão, na forma de relatos, pareceres, sugestões, avaliados pelas EAI's, são os principais indicadores para a elaboração do PDI e do PE, atendendo assim o requisito da rubrica: os desafios propostos pela CPA subsidiam ações da IES. Citamos, como exemplo:

- Avaliação da qualidade dos cursos, da satisfação dos estudantes e do corpo-docente pelos alunos (Objetivos 1, 2, 3, e 13, 22 do PE);
- Avaliação da aplicação das políticas de ensino para a graduação, da implantação do cronograma expandido e variação das metodologias de ensino (2.4.2 PDI);
- Avaliação das condições gerais de trabalho e da satisfação dos funcionários e docentes; (5.1, 5.1.2, 5.2 PDI)
- Acompanhamento dos índices e causas da evasão (Objetivo 5 do PE);
- Avaliação da efetividade dos canais e sistemas de comunicação interna (Objetivo 29, 33 do PE);
- Avaliação da qualidade e satisfação dos cursos de Pós-graduação (Objetivo 16 do PE).

A Autoavaliação Institucional é definida pela IES:

[...] é resultante de um processo sistêmico e participativo de reflexão permanente sobre o real sentido de suas atividades, processos e relacionamentos internos e externos, de atenção e produção de conhecimento sobre a Instituição, com finalidade autorreguladora e de desenvolvimento de suas potencialidades no ensino, na pesquisa, na extensão, em sua gestão administrativa e em suas relações com a comunidade. (PDI FHO, 2023, pg. 133).

Configura-se um processo coletivo, participativo, visto a existência de uma Equipe de Avaliadores Internos (EAI), instituídos pela IES por meio de Portaria (FHO nº 088/2023), que auxiliam a CPA na elaboração de pareceres sobre as dimensões abrangidas pelo

SINAES. Cada comissão de autoavaliação é responsável por uma das dimensões. E, esses pareceres são encaminhados à direção da FHO, após análise e discussões, junto às EAI, os disponibiliza à CPA para estruturação do Relatório Final de Autoavaliação a ser postado no e-MEC.

A CPA não participa de forma direta das reuniões de revisão do PDI/PE, mas seu papel na geração contínua de subsídios por meio de relatos e proposições têm evidenciado o reconhecimento de sua importância na revisão do PE/PDI.

Os resultados da Autoavaliação Institucional são analisados nas Reuniões Estratégicas dos Cursos, realizadas anualmente envolvendo o respectivo Coordenador e a Direção, para determinação das ações estratégicas do curso. Compõem a pauta dessas reuniões a análise dos resultados das pesquisas de satisfação dos alunos e dos docentes e o desempenho do curso nas avaliações externas. A Reitoria, Pró-reitoria de Graduação, Coordenadorias e Diretoria Administrativo-financeira, após a realização de reuniões específicas com os responsáveis dos setores a elas subordinados, elencam ações para a solução dos problemas e sugestões identificadas. Este trabalho resulta em subsídios ao Plano Estratégico e ao PDI, bem como para ações pontuais inseridas no orçamento anual.

Especificamente a CPA, realiza reuniões ordinárias que ocorrem duas vezes por semestre, somadas às agendadas pelas comissões externas do INEP. As atas das reuniões atestam a participação de todos os segmentos da Comunidade Acadêmica nos processos avaliativos internos e externos relativos aos processos regulatórios e ficam à disposição para serem apresentadas às comissões externas quando em visitas de reconhecimento, credenciamento de cursos ou IES. Elas limitam-se à comprovação de presença dos integrantes e à apresentação resumida das pautas. Os dados para evidências estão nos relatórios de autoavaliação.

O processo de autoavaliação consta tanto do PDI (item 9), quanto do Plano Estratégico, com o Objetivo 26 – Aprimorar o sistema de autoavaliação institucional. Verificou-se a existência de diversos instrumentos com foco tanto na avaliação dos aspectos internos da IES, quanto na análise dos resultados de avaliações externas.

Trecho do Relatório de autoavaliação da dimensão 8 do SINAES (2022, p. 14 – 15)

O processo de Autoavaliação é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, e conta com o apoio das Equipes de Avaliadores Internos - EAI. As informações que subsidiam as ações de melhoria são oriundas das pesquisas realizadas junto aos diversos públicos da comunidade universitária (alunos, docentes e funcionários), do Relatório de Autoavaliação da CPA e dos resultados das avaliações externas oficiais. Estes dados são divulgados aos coordenadores de cursos e líderes de setores acadêmicos e administrativos em reuniões estratégicas. A partir daí as sugestões são coletadas e analisadas pela Direção para incorporação daquelas pertinentes ao Plano Estratégico, que serve de base para a atualização do PDI.

A análise dos relatórios e resultados dos processos de autoavaliação anteriores permitiram observar o percurso da autoavaliação institucional até então realizado, apontando

qualidades e problemas em relação às questões metodológicas, técnicas, políticas e institucionais, o que resulta em sugestões de melhorias na implementação do ciclo avaliativo subsequente. Esta etapa é essencial para garantir a continuidade da autoavaliação institucional e identificar evidências que apontem as potencialidades e fragilidades do processo de AAI.

Verificou-se que à luz das análises das pesquisas e dos relatórios são definidos planos de ações que visam avaliar resultados e implementar melhorias, tendo em vista que sugestões embasadas e pertinentes são levadas em consideração para melhorar o processo de incorporação de melhorias nos diversos segmentos da IES.

No PDI (p. 135) temos:

As ações auto avaliativas desenvolvidas pela FHO e seus respectivos processos e resultados constituem referenciais constantes no âmbito do planejamento e da gestão da Instituição, posto que identificam suas potencialidades e fragilidades. A FHO procura inter-relacionar os resultados das avaliações internas e externas com as estratégias de ações expressas em seu planejamento, buscando a melhoria da qualidade de seus processos. O Planejamento Estratégico, realizado a cada dois anos, expressa as diversas ações acadêmicas e gerenciais de incorporação gradual dos resultados da autoavaliação e da avaliação externa na gestão, sendo primordial na definição dos objetivos, metas e ações que compõem o PDI.

Busca-se, assim, consolidar a necessária articulação avaliação-planejamento, envolvendo os cursos e as demais unidades administrativas, com objetivo de estruturar um processo global e unificado de gestão institucional.

Os processos de pesquisa são regulamentados em procedimentos normativos, estabelecendo: a metodologia empregada; os critérios para definição dos indicadores; e cronogramas de revisão, aplicação, apuração e apresentação dos resultados. As pesquisas são aplicadas online, no site da instituição, sem a identificação dos respondentes, de forma a garantir o sigilo dos mesmos e a confidencialidade dos dados.

Além disso, os resultados apurados nas pesquisas respondidas pelos alunos são apresentados pelos coordenadores de curso às respectivas turmas.

Os resultados apurados nas pesquisas respondidas pelos funcionários técnico-administrativos e pelos docentes são divulgados, respectivamente, pelas chefias imediatas de setores administrativos e pelos coordenadores de cursos.

O trecho abaixo extraído do AAI (p. 20- 21) corrobora a justificativa: Os resultados da Autoavaliação constituem-se em subsídios fundamentais para os processos de gestão institucional por todas as áreas acadêmicas e administrativas, que se apropriam dos seus resultados. Os relatórios são apreciados pela Direção, que analisa as sugestões que compõem o relatório da CPA e, quando pertinente, prevê ações no Plano Estratégico e Orçamento Anual. Por meio das Reuniões Estratégicas dos Cursos, os Coordenadores e componentes da Direção determinam as ações estratégicas para cada curso. Compõe a pauta destas reuniões a análise dos resultados das pesquisas de satisfação dos alunos (avaliação

individual de cada professor, críticas e sugestões, demais itens pesquisados) e o desempenho do curso nas avaliações externas.

A Reitoria, Pró-reitorias e Diretoria Administrativo-financeira, após a realização de reuniões específicas com os responsáveis dos setores a elas subordinados, elencam ações para a solução dos problemas identificados. Este trabalho resulta em subsídios ao Plano Estratégico e ao PDI, bem como para ações pontuais que são previstas no orçamento anual. Comprova a efetividade deste processo o aumento dos índices de satisfação verificado nas pesquisas realizadas junto aos alunos e demais membros da comunidade universitária. Neste aspecto, o Relatório de Avaliação Externa (2018) apontou que “os processos de gestão institucional são impactados positivamente [...] subsidiando e orientando tomadas de decisões na IES” e que “o planejamento do orçamento da IES leva em consideração os problemas apontados nas autoavaliações”.

Verificou-se que a instituição considera a autoavaliação institucional, uma das ferramentas essenciais para a análise e aprimoramento das suas ações acadêmicas e administrativas. Esse processo também constitui excelente oportunidade para a instituição aperfeiçoar a compreensão de sua identidade institucional, considerando a sua expansão e as inovações pedagógicas correlatas, e o fiel cumprimento de sua Missão.

A Instituição entende que a autoavaliação institucional é um processo dinâmico, o que requer um aprimoramento contínuo. Por isso, desde 2001, quando deu seus primeiros passos nesta direção, a instituição tem refinado suas práticas avaliativas, em total apoio ao processo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A questão central do processo de AAI está relacionada com a capacidade de se apropriar dos resultados e entender as críticas que porventura ocorrerem visando o autodesenvolvimento da IES e conseqüentemente seu ganho de maturidade.

Os modelos de metacognição e ganho de maturidade têm origem nos esforços para um gerenciamento de qualidade visando alcançar melhores resultados por meio da melhoria contínua dos processos.

O trecho abaixo extraído do PDI (p. 139) corrobora a justificativa:

a) Consolidação Final: Nesta fase fundamental da autoavaliação institucional, busca-se a análise comparativa dos resultados apurados interna e externamente com o objetivo de elaborar um relatório final integrado, articulando os resultados internos e externos, em diálogo com a Missão da Instituição, seus objetivos, metas e ações, com as políticas e programas institucionais e com os projetos pedagógicos dos cursos. Nesta fase serão estabelecidas estratégias de divulgação e discussão dos resultados com a comunidade universitária.

b) Meta-Avaliação: É a avaliação do valor e do mérito das experiências avaliativas, com destaque para os critérios de utilidade, praticidade, ética e adequação técnica. Neste processo será avaliado o percurso da autoavaliação institucional até então realizado, apontando qualidades e problemas em relação às questões metodológicas, técnicas, políticas e institucionais, devendo resultar em sugestões de melhorias na implementação do ciclo avaliativo subsequente. Esta etapa será fundamental para garantir a continuidade da autoavaliação institucional no Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto num crescente

	aprimoramento, com base nos acertos e dificuldades revelados nos percursos realizados.	
--	--	--

6. Plano de melhorias a partir dos processos avaliativos

Desde 2004, a Instituição adota a prática de Planejamento Estratégico, que é realizada a cada dois anos. É precedida da análise dos resultados das Pesquisas realizadas com toda a comunidade acadêmica, das avaliações externas oficiais e do Relatório de Autoavaliação Institucional conduzido pela CPA. Os dados são divulgados para todas as partes interessadas. A Direção realiza a leitura completa de todos os documentos e, posteriormente, os analisa em reuniões estratégicas específicas, junto a cada Coordenador de curso e responsável por setor administrativo, fomentando a discussão e definição dos objetivos estratégicos a serem adotados visando o aprimoramento dos processos e condições oferecidas.

A partir das análises conjuntas, é desenvolvido o Plano Estratégico da Instituição, que servirá de base, posteriormente, para a elaboração do PDI a cada ciclo, conforme Figura 1:

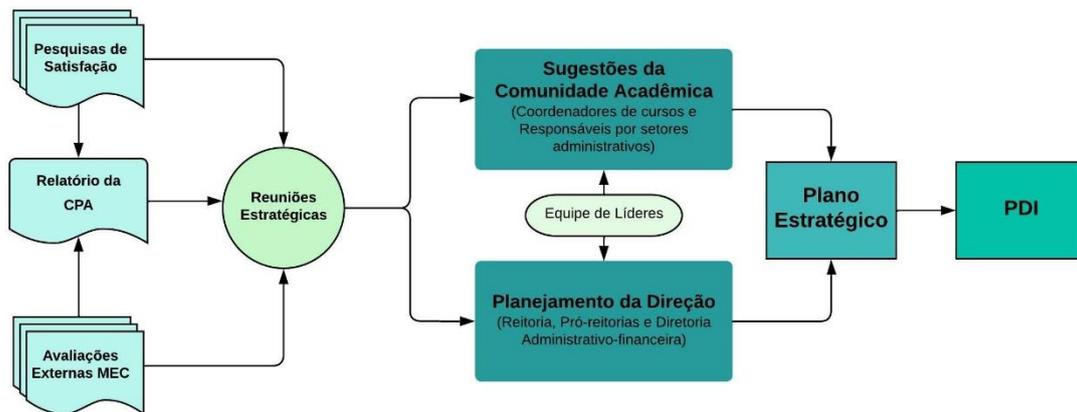


Figura 1 – Processo de Elaboração do PDI

Aos objetivos estratégicos são atribuídas metas e ações específicas, que são acompanhadas ao longo do período proposto no PDI pelo Departamento de Excelência em Gestão (DEG), com o objetivo de garantir a sua execução. O PDI vigente (2023-2027), adotado em 2024, apresenta 32 objetivos estratégicos nas áreas de Graduação Presencial, Pós-Graduação Presencial, Ensino a Distância, Pesquisa, Comunidade e Extensão e Gestão, sendo que destes, 14 estão diretamente ligados aos resultados e sugestões obtidos no processo de Autoavaliação Institucional. São eles:

Quadro 6 – Objetivos Estratégicos do PDI (2023-2027)

Ensino de Graduação Presencial		
Objetivo	Metas	Ações

<p>Promover a Melhoria Contínua dos Cursos Existentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir nível de excelência em todos os aspectos acadêmico-administrativos relacionados a cada curso. • Manter o curso alinhado com o mercado de trabalho da profissão. 	<ul style="list-style-type: none"> – Manter rotina de reuniões estratégicas anuais entre a Direção e cada Coordenador de Curso, em que devem ser abordados, entre outros assuntos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliação do corpo docente (titulação e desempenho). ○ Necessidades de investimentos (gerais e específicos). ○ Estrutura curricular e perfil do egresso. ○ Outras atividades: TCC, atividades complementares, estágios, atendimento ao aluno etc. ○ Abordagem da sustentabilidade no currículo. ○ Atividades curriculares de extensão. ○ Sustentabilidade financeira. ○ Resultados do processo de autoavaliação institucional. ○ Índices e causas da evasão no curso. ○ Preparação permanente dos alunos para o ENADE. – Estabelecer rotinas para avaliação/atualização do perfil do egresso de cada curso. – Utilizar os resultados dos processos seletivos como subsídio para o aprimoramento das disciplinas ofertadas.
<p>Ampliar a Eficiência do Processo Ensino-aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir altos níveis de diversidade de estratégias pedagógicas em todos os cursos. • Ampliar as competências e habilidades pedagógicas do corpo docente. 	<ul style="list-style-type: none"> – Aprimorar o Programa de Capacitação Docente com vistas a melhorar as competências didático-pedagógicas dos professores: <ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar, com o NGA, o atual estágio do programa. ○ Promover a capacitação dos professores recém-contratados nos módulos existentes. ○ Reavaliar os módulos existentes – versão 2.0. ○ Identificar as prioridades e implantar novos módulos de modo a atendê-las anualmente. – Monitorar, por meio de indicadores (percepção do aluno, qualidade do cronograma expandido etc.), a evolução desse processo. – Acompanhar, por meio de coordenação do curso, NDE, NDP e NGA, o desempenho do corpo docente quanto à efetividade do processo de ensino-aprendizagem (diversificação de estratégias de ensino, uso de metodologias ativas, abordagem dos conteúdos essenciais, processos avaliativos etc.).
<p>Aprimorar as Habilidades de Leitura e Escrita dos Discentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar o programa para capacitação em língua portuguesa dos alunos de todos os cursos. 	<ul style="list-style-type: none"> – Reativar a Comissão para Aprimoramento do Ensino de Língua Portuguesa (CAELP), nomeando seu coordenador, com objetivo de retomar o projeto, envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar a efetividade da oferta das disciplinas específicas inseridas nas matrizes, sugerindo aperfeiçoamentos, quando for o caso. ○ Avaliar a efetividade do papel das “disciplinas de conexão”, distribuídas pelos semestres, em que as competências em língua portuguesa são consideradas nos critérios de avaliação, em apoio ao programa, igualmente sugerindo ajustes, quando identificada a pertinência. – Avaliar o momento mais adequado, no período abrangido por este Plano, para oferta de disciplinas optativas voltadas ao aprimoramento das competências de leitura e escrita. – Estudar, no âmbito da Comissão, outras ações pertinentes para o aprimoramento do Programa.
<p>Garantir a qualidade acadêmica dos cursos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir altos níveis de aprovação dos cursos em todos os processos de autoavaliação institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> – Elaborar um Programa de Capacitação do Corpo de Tutores para atuação na nova metodologia. – Elaborar um processo de acompanhamento e avaliação dos resultados das primeiras turmas com vistas a identificar eventuais necessidades de ajustes nos materiais e/ou processos pedagógicos e administrativos.
<p>Ensino de Pós-graduação e outros cursos de educação continuada</p>		
<p>Objetivo</p>	<p>Metas</p>	<p>Ações</p>
<p>Aprimorar o Processo de Ensino-aprendizagem dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a eficácia e a qualidade de todos os cursos ofertados, 	<ul style="list-style-type: none"> – Compor equipe de trabalho, com nomeação de um coordenador, para identificação de novas metodologias, elaboração de programas de

Cursos de Pós-graduação	tendo em vista o perfil do alunado.	<p>treinamento para coordenadores e professores, entre outras ações pertinentes, voltadas ao aprimoramento dos cursos.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Avaliar a pertinência da adoção dos mais diversos formatos, em razão da realidade atual e pós-pandemia: aulas virtuais assíncronas, aulas virtuais síncronas, aulas presenciais ou combinações entre esses formatos. – Aprimorar os instrumentos de avaliação da efetividade dos cursos, em especial as “Pesquisas de Satisfação” aplicadas aos alunos. – Desenvolver aplicativo para relacionamento candidato/professor/aluno.
Pesquisa		
Objetivo	Metas	Ações
Fomentar a Pesquisa no Âmbito dos Cursos de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a produção científica da FHO. • Ampliar as oportunidades de participação em atividade de Iniciação Científica aos alunos de graduação. 	<ul style="list-style-type: none"> – Estimular o corpo docente para captação de fomento externo destinado à concessão de bolsas de IC aos alunos de graduação. – Alocar, gradualmente, recursos orçamentários para ampliação da atribuição de horas de pesquisa para docentes no âmbito dos cursos de graduação. – Ampliar a alocação de recursos orçamentários para concessão de bolsas de IC no âmbito dos grupos de pesquisa ativos. – Estimular os docentes vinculados ao programa de pós-graduação a ofertarem vagas de IC.
Comunidade e Extensão		
Objetivo	Metas	Ações
Aprimorar as Condições de Acessibilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a acessibilidade física a todos os espaços do campus. • Garantir as condições de aprendizado às pessoas com deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> – Reestruturar o Núcleo de Tecnologias Assistivas e Acessibilidade – NTA, revendo seus componentes e nomeando seus coordenadores, além de estabelecer rotinas de reuniões. – Desenvolver, no âmbito do NTA: <ul style="list-style-type: none"> ○ Cronograma físico-financeiro para a realização das melhorias que forem indicadas pelos Núcleos. ○ Aprimoramento do procedimento institucional para tratamento de todas as questões que envolvem o apoio pedagógico aos alunos com deficiência, com o apoio do Comitê de Procedimentos - CEPRO.
Aprimorar o Acompanhamento dos Egressos	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer canais para contato contínuo com os egressos. • Obter índices sobre a inserção dos egressos no mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> – Reestruturar o Grupo de Acompanhamento do Egresso – GAE, estabelecendo rotina de reuniões. – Desenvolver, no âmbito do GAE, procedimentos e instrumentos que permitam a obtenção de dados confiáveis sobre a atuação profissional dos egressos e o estabelecimento de canais eficientes de comunicação com os ex-alunos. – Avaliar a pertinência da implantação de prática de pesquisa periódica com os egressos, nos moldes da pesquisa de mercado regional realizada pela FHO (com envolvimento de alunos e docentes da área de negócios) – amostragem estatística, questionário padrão etc.
Gestão e Infraestrutura		
Objetivo	Metas	Ações
Permitir o acesso dos estudantes de baixa renda ao Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> • Manter a oferta de bolsas de estudos, por meio do programa próprio Bolsas FHO. • Manter o Programa Bolsas Melhores Alunos do Ensino Médio para os cursos de graduação presenciais. • Manter o Programa de Crédito Estudantil PagFácil, próprio da 	<ul style="list-style-type: none"> – Aprimorar os processos para concessão e manutenção das bolsas FHO. – Aprimorar os processos para controle do PagFácil.

	<p>Instituição, para os cursos de graduação e pós-graduação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Garantir a eficiência e a justiça dos processos de concessão e manutenção das bolsas de estudos ofertadas. 	
Aprimorar o Sistema de Autoavaliação Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir um alto nível de eficiência na avaliação de todas as dimensões estabelecidas pelos SINAES. 	<ul style="list-style-type: none"> – Ao final de cada ciclo avaliativo, analisar os processos realizados, com envolvimento da Comissão Própria de Avaliação – CPA, identificando oportunidades de melhoria a serem implementadas. – Aprimorar os procedimentos de análise dos resultados da autoavaliação, das ações tomadas pelos gestores e dos processos de divulgação para todas as partes interessadas. – Revisar periodicamente todos os procedimentos que normatizam a formatação, aplicação e divulgação dos resultados das pesquisas de satisfação realizadas em todos os segmentos da comunidade universitária.
Otimizar os Recursos para Manutenção da Sustentabilidade Financeira da Instituição	<ul style="list-style-type: none"> • Manter todos os cursos financeiramente sustentáveis. • Manter os resultados financeiros da Instituição em níveis adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> – Aprimorar o Programa de Redução e Controle de Custos, especialmente por meio da otimização dos processos. – Monitorar o desempenho financeiro dos cursos, atual e projetado, com envolvimento dos respectivos coordenadores.
Manter o Corpo Técnico-administrativo com Bom Nível de Qualificação	<ul style="list-style-type: none"> • Atingir um nível elevado na qualificação dos colaboradores, em todos os departamentos, de acordo com as características do cargo e suas respectivas funções. • Capacitar os funcionários a desempenhar outras funções, permitindo a alocação temporária em outros setores. 	<ul style="list-style-type: none"> – Desenvolver e operacionalizar um plano de treinamento que contemple, periodicamente, a identificação das necessidades de capacitação. – Priorizar os treinamentos com condições de serem ministrados internamente. – Aperfeiçoar os processos de recrutamento e seleção de novos colaboradores. – Identificar, com auxílio dos responsáveis pelos setores, os funcionários a serem capacitados para o exercício de outras funções. – Elaborar cronograma e nomear responsáveis pelos programas de capacitação citados no item anterior.
Ampliar a Estrutura Física do Campus	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar a infraestrutura do <i>campus</i> conforme as necessidades projetadas para o período. • Realizar as manutenções necessárias para conservação das edificações e demais componentes da estrutura física do <i>campus</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> – Prever a execução de obras e adequação da estrutura física, conforme as estratégias institucionais, aí incluídos os espaços necessários para aplicação das metodologias de ensino-aprendizagem a serem empregadas. – Elaborar cronograma físico-financeiro para realização das manutenções necessárias à conservação das edificações existentes no <i>campus</i>.
Aprimorar a comunicação interna na FHO	<ul style="list-style-type: none"> • Dispor de um efetivo sistema de comunicação interna. 	<ul style="list-style-type: none"> – Promover reuniões com coordenadores e demais usuários para identificação das principais deficiências e oportunidades de melhorias. – Identificar os canais mais adequados para cada tipo de público.

		<ul style="list-style-type: none"> – Realizar as adaptações no sistema de maneira a atender às necessidades identificadas com os usuários, avaliando a possibilidade de criação/modificação de área específica para essa finalidade. – Elaborar procedimento que defina as responsabilidades para a atualização periódica das informações institucionais no sistema. – Adotar estratégias para divulgação interna dos procedimentos e locais onde encontrar as informações institucionais.
--	--	---

Além dos objetivos estratégicos indicados, destacam-se ações de melhoria que foram realizadas nos últimos anos, em consonância com os resultados obtidos pela Autoavaliação, entre elas:

- Ampliação das áreas de convivência dos estudantes;
- Ampliação da rede *wi-fi* e aprimoramento da tecnologia utilizada;
- Ampliação dos laboratórios de informática;
- Implantação de nova Recepção para melhor atendimento aos alunos e demais usuários do *campus*;
- Substituição das carteiras universitárias por almofadadas e melhor estrutura;
- Implantação de terminais para autoatendimento de impressão;
- Ampliação dos estacionamentos;
- Implantação de novas portarias;
- Aprimoramento do sistema interno de segurança, abrangendo Central de Monitoramento, alocação de câmeras, alarmes, entre outras ações;
- Aprimoramento do Sistema Acadêmico, com destaque para os módulos voltados aos alunos e aos professores;
- Novo sistema e processos para atendimento aos usuários das Clínicas;
- Divulgação da Missão, Princípios e Valores na integração dos colaboradores;
- Implantação do Programa de Ginástica Laboral para os funcionários;
- Elaboração do Manual de Orientações para Conduta em Redes Sociais;
- Ampliação das Caixas de Sugestões no campus;
- Adoção do novo layout responsivo para o site Institucional;
- Alteração do formato das Comissão de Avaliadores Internos (CAIs);
- Inclusão de indicadores econômico-financeiros no BSC;
- Diversas ações pontuais e específicas, tais como: melhorias nas condições de salas de aula; melhorias em sanitários; melhorias em laboratórios; entre outras.

Outras sugestões apresentadas serão avaliadas em 2024, durante a prática de Planejamento Estratégico, que se encontra em andamento, para, se pertinentes, serem implantadas a partir do próximo ano.

7. Processos de Gestão

A partir de 2004, a FHO passou a focar o aprimoramento de sua gestão, abrangendo as áreas acadêmica e administrativa, tema que tem ocupado espaço relevante em sua agenda.

Em 2006, a Instituição iniciou o processo de ampliação da autonomia administrativa dos cursos. Com a oferta de um MBA em Gestão Estratégica Universitária, que capacitou todos os Coordenadores a serem responsáveis pelo planejamento e orçamento de seus cursos, a

Instituição descentralizou estas decisões estratégicas, abrindo espaço para a participação ativa da comunidade acadêmica em sua gestão.

A partir de 2007, a FHO adotou o Modelo de Excelência em Gestão (MEG), da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), entidade da qual passou a figurar como mantenedora no mesmo ano. Diversas ações foram realizadas, com destaque para a implantação de três órgãos internos, o Comitê de Excelência em Gestão (CEG), o Departamento de Excelência em Gestão (DEG) e o Comitê de Elaboração de Procedimentos (CEPRO). Compostos por docentes, funcionários técnico-administrativos e membros da Direção, estes órgãos são responsáveis pela coordenação, elaboração, implantação e acompanhamento de práticas e procedimentos nos âmbitos administrativo e acadêmico.

No âmbito do DEG, foram implantados diversos procedimentos, abrangendo todas as áreas administrativas, como: Recursos Humanos, Marketing, Compras e Suprimentos, Informática, Secretaria, Contas a Receber, Contas a Pagar, entre outros. Também diversas práticas que tiveram grande reflexo no aprimoramento da gestão foram desenvolvidas, entre outras: Planejamento Estratégico, *Balanced Scorecard* (BSC), Balanço Social, Pesquisa de Mercado Regional, Desenho dos Fluxos dos Processos, Revisão dos Princípios e Valores e elaboração do Código de Conduta.

Entre os procedimentos acadêmicos desenvolvidos pelo CEPRO, podemos citar: Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC); Planos de Ensino-aprendizagem; Cronograma de Aulas; Registro de Aulas; Planejamento de Aulas (Cronograma Expandido); Orçamento e Atribuição de Horas aos Docentes; Atendimento Educacional Especializado ao Discente com Deficiência; Monitoria; Projetos de Pesquisa, entre outros.

Ao longo dos anos, a Instituição também adotou a gestão por indicadores. Em 2016, criou seu próprio *Balanced Scorecard* (BSC), sistema que apresenta um “painel de controle”, com os principais objetivos subdivididos em 04 perspectivas: Financeira, Clientes, Processos e Aprendizado/Crescimento. Em cada perspectiva estão apontados os principais objetivos estratégicos e os indicadores que permitem a avaliação da evolução de cada um deles.

Também foi desenvolvido sistema próprio que permite ao Coordenador de curso simular o CPC, projetando os dados dos insumos que compõem o conceito. Estes indicadores fornecem à Direção e aos Coordenadores importante subsídio para a gestão dos cursos e da Instituição.

No âmbito acadêmico, também foi criado o Núcleo de Gestão Acadêmica (NGA), órgão que atua no aprimoramento da gestão acadêmica e da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Composto por docentes e funcionários técnico-administrativos, o NGA está vinculado à Pró-reitoria de Graduação e tem como uma de suas principais atribuições, garantir a implantação de todos os procedimentos desenvolvidos pelo CEPRO, supervisionando o cumprimento e orientando coordenadores e professores.

Também é responsabilidade do NGA o Plano de Capacitação Docente, destinado a ampliar as habilidades dos professores no que se refere ao uso de novas tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem, métodos de avaliação, elaboração de planos de ensino, entre outras. O NGA ainda é responsável pela coordenação do Grupo de Combate à Evasão (GCE), identificando e atuando ativamente nas causas da desistência escolar.

8. Demonstração de evolução institucional

A FHO vem apresentando ao longo do tempo resultados positivos, que demonstram sua evolução, em especial quando comparados ao desempenho do segmento do ensino superior.

Dados das Pesquisas realizadas junto aos alunos em 2023 nos diferentes níveis educacionais apontam altos índices de satisfação: 91,6% dos estudantes de pós-graduação *lato sensu* e 76,5% de pós-graduação *stricto sensu* dizem que indicariam o curso que fazem a um amigo. Entre os estudantes de graduação presencial, este índice é de 89,3%.

Diversos resultados obtidos pela FHO demonstram-se bastante positivos, principalmente quando comparados à Região Administrativa de Campinas, da qual faz parte. A base total de alunos da FHO variou positivamente e apresentou excelente desempenho, com crescimento de 63,8% no número de matriculados, entre 2009 e 2022, enquanto a RA Campinas, composta por 90 municípios, no mesmo período teve decréscimo no número total de matriculados de 27,2% (dados do Censo da Educação Superior – INEP) – (Figura 2).

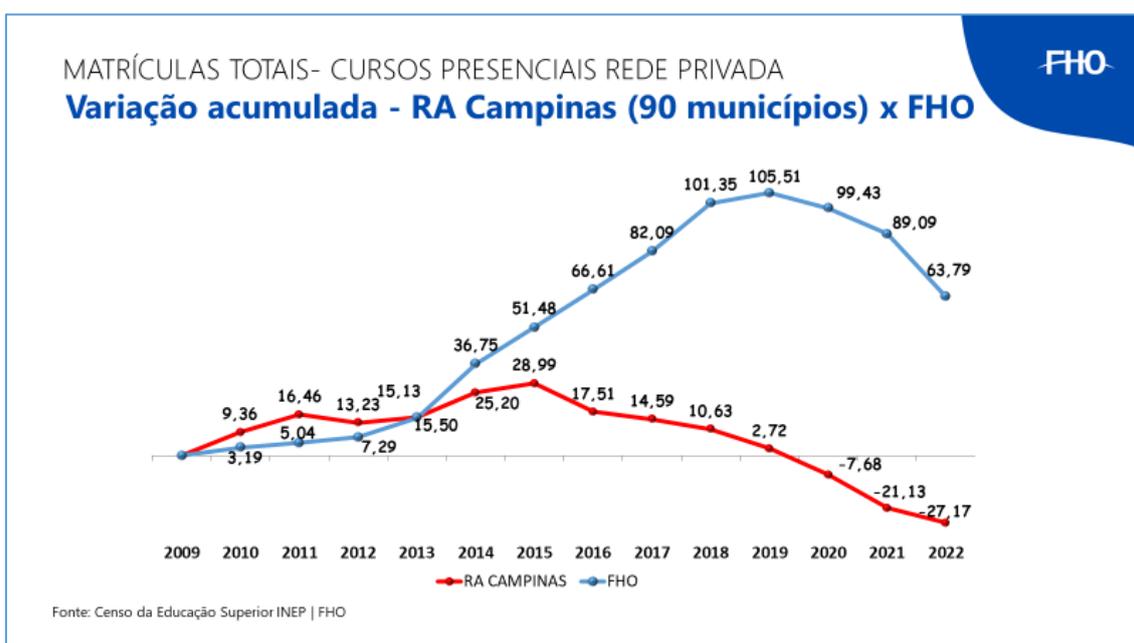


Figura 2 – Evolução das matrículas totais – cursos presenciais – FHO x RA Campinas (Rede privada)

A FHO também tem obtido resultados relevantes em relação à permanência de seus alunos nos estudos. Os índices de evasão, quando comparados à RA Campinas, ao estado de São Paulo e ao Brasil, se mostram significativamente menores (Figura 3). Sem dúvida, entre as causas deste desempenho encontram-se a política de ampliação dos Programas de Apoio ao Aluno – Bolsas de Estudos, Crédito Estudantil e Segunda Chance –, assim como as Políticas Institucionais para os Cursos de Graduação e os Programas de Apoio Psicopedagógico aos alunos.

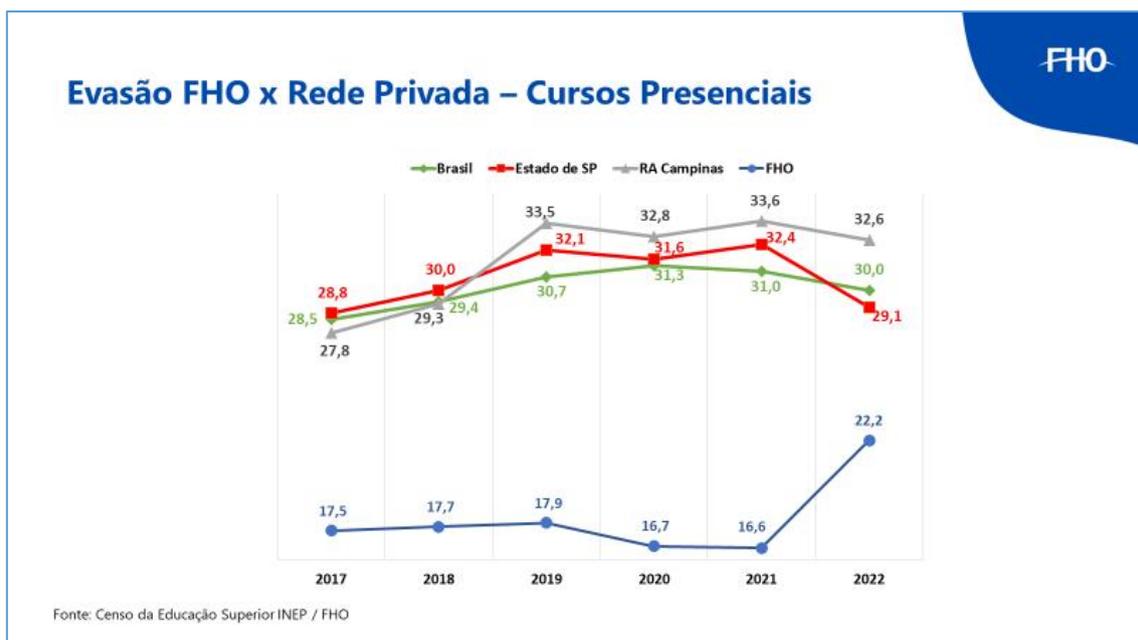


Figura 3 – Índices de Evasão – FHO x RA Campinas (Rede privada)

Como consequência, os resultados financeiros da Instituição também cresceram, ampliando seu faturamento bruto de R\$82.577.310,00 em 2011 para R\$159.589.925,00 em 2023, e a variação patrimonial de R\$ -1.589.421,00 para R\$ 19.194.168,00.

Para atender a este crescimento e as demandas identificadas no processo de autoavaliação (Relatório de Autoavaliação Institucional e Pesquisas de Satisfação), a Instituição investiu cerca de R\$68 milhões nos últimos dez anos, basicamente por meio de recursos próprios, ampliando suas instalações e modernizando aquelas já existentes.

Além dos investimentos na infraestrutura, a Instituição também ampliou significativamente o investimento, nos últimos dez anos, nos Programas de Bolsas de Estudos e Crédito Estudantil, nas ações de pesquisa e pós-graduação e nas ações de extensão voltadas à comunidade, com destaque para os atendimentos gratuitos em clínicas e laboratórios próprios. O Quadro 7 sintetiza a evolução da FHO, em números, nos últimos dez anos.

Quadro 7 – Quadro de Pessoal, Cursos, Alunos, Ações de Pesquisa e Extensão da FHO

	2013	2023
Campus		
Área Construída	40.218 m ²	51.868 m ²
Funcionários (*)	920	556
Técnico-Administrativos (Sede)	332	310
Técnico-Administrativos (EaD)	321	0
Docentes	267	246
Cursos Ofertados		
Graduação	33	23
Licenciaturas	05	03
Bacharelados	16	20
Tecnólogos	12	0
Pós-graduação	106	108

	2013	2023
Lato Sensu	104	107
Stricto Sensu	02	01
Alunos (**)	11.637	8.166
Graduação Presencial	5.624	7.327
Graduação EaD	4.317	0
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> Presencial	1.337	662
Pós-graduação <i>Lato Sensu EaD</i>	259	47
Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	100	130
Pesquisa		
Bolsas Institucionais de Iniciação Científica	03	14
Grupos de Pesquisa Ativos (***)	27	31
Bolsas PIBIC	12	12
Ações de Extensão Universitária		
Atendimentos em Clínicas e Laboratórios	24.222	31.705
Atendimentos em Projetos à Comunidade	21.582	23.869
Programas de Apoio ao Aluno		
Bolsas de Estudos		
Alunos Beneficiados	4.249	5.410
Valores Concedidos	R\$ 27.358.472	R\$ 70.774.073
Crédito Estudantil – PagFácil		
Alunos Beneficiados	2.627	4.697
Valores Concedidos	R\$ 4.181.051,87	R\$ 26.194.371,73

(*) Mês base - dezembro

(**) Mês base - abril

(***) Ano base - 2011 e 2023